

# CARTILHA Redação AMM



POR

Lucas Felpi

Instagram @Lfelpi YouTube Lucas Felpi

► EM COLABORAÇÃO COM  
OS AUTORES DOS TEXTOS

► ANÁLISES EXCLUSIVAS  
PELA PROF<sup>a</sup> DÉBORA MENEZES

24 REDAÇÕES  
1000  
DO ENEM 2020

APOIO

 RIOBRANCO

## CARTILHA REDAÇÃO A MIL 3.0 — VERSÃO REDUZIDA

Essa é a versão reduzida da **Cartilha Redação a Mil - 3ª edição**, sem imagens e com o mínimo de páginas possível, para uma impressão melhor e mais consciente. A capa foi deixada, mas você pode configurar para impressão da página 2 em diante. Quando precisar, consulte a cartilha original no link [bit.ly/redacaoamil3](http://bit.ly/redacaoamil3).

### Sumário

#### Tema 1

*"O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"*

Adrielly Dias	3	Julia Motta	25
Aécio Filho	5	Julia Vieira	27
Alan Albuquerque	7	Larissa Cunha	29
Aline Soares	9	Ludmila Coelho	31
Anna Beatriz Torres	11	Luiz Pablo Oliveira	33
Ingrid Ascef	13	Maria Julia Passos	35
Isabela Saraiva	15	Matheus Vitorino	37
Isabella Bernardes	17	Nathaly Nobre	39
Isabella Gadelha	19	Raíssa Fontoura	42
Ivan Carlos Silva	21	Ramon Ribeiro	44
Juan Sampaio	23	Sofia Vale	46

#### Tema 2

*"O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil"*

Savicevic Ortega	51
------------------	----

#### Tema 3

*"A falta de empatia nas relações sociais no Brasil"*

Gabriela Traven	55
-----------------	----

## Tema 1:

### "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"

Enem 2020 Impresso

#### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

#### TEXTOS MOTIVADORES

##### TEXTO I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

##### TEXTO II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

<http://www.abrata.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

##### TEXTO III



Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Foto: Reprodução/Inep



## Adrielly Dias

18 anos | Conselheiro Lafaiete - MG | @adrielly\_dias

"No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado (*sic*) a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a conceitos preconceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um estranhamento em torno da questão.

Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais eram vistos como seres demoníacos, já que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias absurdas eram disseminadas como verdades. É perceptível, então, que existe uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão. Outrossim, não se pode esquecer de que, graças aos fatos supracitados, tais indivíduos recebem rótulos mentirosos, como, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem problemas psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres humanos de forma plena. Fica claro, pois, que as doenças mentais são tratadas de forma equivocada, ferindo a dignidade de toda a população.

Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que, em sua obra "A República", narrou o intitulado "Mito da Caverna", no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, portanto, que aquilo era a realidade das coisas. Dessa forma, é notório que, em situação análoga à metáfora abordada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, ignorância, disseminando atitudes preconceituosas. Logo, é evidente a grande importância das informações, haja vista que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das pessoas que sofrem com tais transtornos.

Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isto posto, cabe à escola, forte ferramenta de formação de opinião, realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre tal questão. Essa ação pode se concretizar por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia, estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados/informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas. Espera-se, com essa medida, que o estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Projeto de texto estratégico!

A Adrielly apresenta um texto que se destaca pela escolha estratégica dos repertórios socioculturais e pelo bom desenvolvimento deles dentro dos parágrafos. Assim, ela consegue fazer uma discussão consistente acerca de todos os elementos presentes na frase temática: estigma / doenças mentais / sociedade brasileira.

A estratégia pensada por ela pode ser vista por meio do seguinte projeto: utilização de um repertório — o filme “Joker” ou “Coringa” — como forma de apresentar o tema ao leitor. Em seguida, ligar a temática do repertório com as problemáticas que serão desenvolvidas em seu texto:

1. *a marginalização de indivíduos portadores de doenças mentais*  
(o estigma)
2. *a falta de informação acerca das doenças mentais por parte da sociedade* (uma causa do estigma)

Vale ressaltar que o uso de um repertório é uma boa estratégia, mas não a única, para iniciar a introdução. No decorrer do texto, a Adrielly separa cada problemática acima em um parágrafo e discorre sobre cada uma delas por meio da estratégia:

*repertório*  
*+ problemática do parágrafo*

Podemos perceber que ela encontrou uma forma clara de organizar suas ideias. E você, já encontrou a sua?

Em relação à gramática do texto, podemos ver que praticamente não há erros ou desvios, apenas 1 no 1º parágrafo quando comete um deslize de concordância ao escrever “é retratado a vida [...]”. Neste caso, a forma correta seria “é retratada a vida”. Os conectivos aparecem de maneira expressiva em todos os parágrafos. A proposta de intervenção apresenta os 5 elementos (agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento) e esses estão claros e fáceis de serem identificados no último parágrafo.

Parabéns pelo projeto de texto, Adrielly!

## Aécio Filho

17 anos | Natal - RN | @aeciopffilho

"Manoel de Barros, grande poeta pós-modernista, desenvolveu em suas obras uma "teologia do traste", cuja principal característica reside em dar valor às situações frequentemente esquecidas ou ignoradas. Seguindo a lógica barrosiana, faz-se preciso, portanto, valorizar também a problemática das doenças mentais no Brasil, ainda que elas sejam estigmatizadas por parte da sociedade. Nesse sentido, a fim de mitigar os males relativos a essa temática, é importante analisar a negligência estatal e a educação brasileira.

Primordialmente, é necessário destacar a forma como parte do Estado costuma lidar com a saúde mental no Brasil. Isso porque, como afirmou Gilberto Dimenstein, em sua obra "Cidadão de Papel", a legislação brasileira é ineficaz, visto que, embora aparente ser completa na teoria, muitas vezes, não se concretiza na prática. Prova disso é a escassez de políticas públicas satisfatórias voltadas para a aplicação do artigo 6º da "Constituição Cidadã", que garante, entre tantos direitos, a saúde. Isso é perceptível seja pela pequena campanha de conscientização acerca da necessidade da saúde mental, seja pelo pouco espaço destinado ao tratamento de doenças mentais nos hospitais. Assim, infere-se que nem mesmo o princípio jurídico foi capaz de garantir o combate ao estigma relativo a doenças psíquicas.

Outrossim, é igualmente preciso apontar a educação, nos moldes predominantes no Brasil, como outro fator que contribui para a manutenção do preconceito contra as doenças psiquiátricas. Para entender tal apontamento, é justo relembrar a obra "Pedagogia da Autonomia", do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, na medida em que ela destaca a importância das escolas em fomentar não só o conhecimento técnico-científico, mas também habilidades socioemocionais, como respeito e empatia. Sob essa ótica, pode-se afirmar que a maioria das instituições de ensino brasileiras, uma vez que são conteudistas, não contribuem no combate ao estigma relativo às doenças mentais e, portanto, não formam indivíduos da forma como Freire idealizou.

Frente a tal problemática, faz-se urgente, pois, que o Ministério Público, cujo dever, de acordo com o artigo 127 da "Constituição Cidadã", é garantir a ordem jurídica e a defesa dos interesses sociais e individuais indisponíveis, cobre do Estado ações concretas a fim de combater o preconceito às doenças mentais. Entre essas ações, deve-se incluir parcerias com as plataformas midiáticas, nas quais propagandas de apelo emocional, mediante depoimentos de pessoas que sofrem esse estigma, deverão conscientizar a população acerca da importância do respeito e da saúde mental. Ademais, é preciso haver mudanças escolares, baseadas no fomento à empatia, por meio de debates abertos sobre temas socioemocionais."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Ótimo uso dos repertórios!

O Aécio mostrou que sabe trabalhar com os repertórios dentro dos parágrafos. Repare que, quando um repertório aparece, não é apenas citado, pois ele preocupou-se em analisá-lo e relacioná-lo com o tema. Ele traz o seu ponto de vista logo em seguida e contextualiza o repertório com a discussão do parágrafo. Isso é o que chamamos de repertório produtivo.

O Aécio fez o que é exigido para chegar à nota máxima da competência que avalia o repertório sociocultural, a Competência 2. Ele trouxe repertórios...

1. *...validados pelas áreas do conhecimento*

- a. Manoel de Barros - Literatura;
- b. a obra “Cidadão de Papel” - Literatura;
- c. a Constituição Cidadã - cunho legislativo;
- d. Paulo Freire - argumento de autoridade.

2. *...relacionados ao tema*

- a. Todos os repertórios utilizados estão ligados a pelo menos um dos elementos da frase temática: estigma / doenças mentais / sociedade brasileira.

3. *...produtivos/bem desenvolvidos na discussão proposta*

- a. Todos foram bem ligados à discussão feita dentro do parágrafo ao qual cada um pertence.

É importante frisar que o Aécio conseguiu tornar **todos** os repertórios produtivos, mas bastava que um fosse produtivo para alcançar os 200 pontos da Competência 2. Precisamos concordar que ficou bonito de ver! :)

Sobre os outros aspectos que levaram à nota mil, podemos destacar uma boa organização do projeto de texto, com retomada de repertório — a Constituição Cidadã — no final do texto. Além disso, temos duas propostas de intervenção, para não deixar nenhuma problemática sem uma possível solução.

Cuidado: basta apenas 1 proposta de intervenção completa para que se chegue aos 200 pontos na Competência 5. Porém, é necessário checar se todos os problemas do seu texto são abordados na proposta. Caso não, é importante trazer mais uma proposta (sem precisar ser completa) para que o projeto de texto esteja bem organizado. O uso de conectivos em todos os parágrafos, sem nenhum erro no emprego desses recursos, também garantiram a nota 1000.

# Alan Albuquerque

20 anos | Rio de Janeiro - RJ | @alaalbuquerque

"Na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, o protagonista Policarpo é caracterizado como um doente mental por familiares e colegas de profissão devido ao seu ufanismo, sendo segregado da sociedade em um hospício. Atualmente, na realidade brasileira, os verdadeiros doentes mentais são tão estigmatizados quanto o fantasioso Policarpo, sendo tratados e observados com preconceito por considerável parcela da população. Assim, faz-se necessário analisar os alicerces que sustentam esse estigma, a citar, a ausência de ensino sobre a temática e a falta de empatia característica da contemporaneidade, no sentido de buscar desbancar tais bases prejudiciais.

Inicialmente, a falta de um conteúdo voltado aos transtornos mentais na formação educacional brasileira possibilita o desenvolvimento de concepções preconceituosas. No conto "O Alienista", de Machado de Assis, um médico acaba encarcerando a população de uma cidade inteira, já que não existiam métodos precisos para reconhecer as doenças mentais, ou seja, todas as decisões dele estavam permeadas de desconhecimento. Analogamente à obra, o cidadão que não conhece, minimamente, os transtornos da mente tenderá a criar suposições erradas, tomando ações equivocadas. Logo, a ignorância e o preconceito prevalecem.

Ademais, a manutenção dessa ignorância é fortalecida pelos ideais narcisistas valorizados hodiernamente, os quais, muitas vezes, desvalorizam o diferente. Segundo o filósofo Byung Chul-Han, o século XXI é dominado por uma sociedade do desempenho, na qual a individualidade é extremada em detrimento do altruísmo. Nesse panorama, o indivíduo, imerso em si mesmo, não consegue enxergar e aceitar a pluralidade de seres humanos que o circundam. Dessa forma, o cidadão brasileiro, inserido nessa lógica, nega o doente mental e classifica-o como anormal, reforçando estigmas danosos.

Infere-se, portanto, que o preconceito associado às doenças mentais no Brasil precisa ter suas fundações desfeitas. Para tanto, o Ministério da Educação deve, com o suporte do Ministério da Saúde, inserir a discussão acerca das doenças mentais nas escolas, por meio de alterações na Base Nacional Curricular Comum, as quais afetarão as disciplinas de filosofia, sociologia, biologia e literatura, a fim de formar cidadãos mais tolerantes e conhecedores dos transtornos mentais. Além disso, o Ministério da Família deve fomentar a empatia social, utilizando-se de publicidades que valorizem atitudes altruístas, visando à redução do individualismo. Quiçá, nessa via, os policarpós modernos não serão segregados."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Proposta de intervenção clara e completa!

O Alan consegue apresentar um texto claro e objetivo. Ele opta por iniciar a redação por meio de um repertório sociocultural bem relacionado ao tema — a obra literária “Triste Fim de Policarpo Quaresma” — e de terminar o texto retomando esse repertório e relacionando-o à proposta de intervenção.

Falando de proposta, vale destacar dois fatores que foram cruciais para que ele tenha conseguido os 200 pontos nesta competência:

1. *a presença dos 5 elementos na proposta*
2. *organização e clareza para que eles fossem identificados sem que restassem quaisquer dúvidas*

Vamos analisar:

- ☐ **Agente:** Quem deve fazer?  
“O Ministério da Educação, com o suporte do Ministério da Saúde” — o agente responsável pela ação é claro e específico.
- ☐ **Ação:** O que deve ser feito?  
“Deve inserir a discussão acerca das doenças mentais na escola” — a ação é facilmente identificada e precedida pelo verbo “dever”. Vale lembrar que poderia ser outro verbo, o importante é marcar que a ação está por vir.
- ☐ **Modo/meio:** Como essa ação deve ser realizada?  
“Por meio de alterações na Base Nacional Curricular Comum” — a utilização do conectivo “por meio de” demarca claramente o elemento modo/meio.
- ☐ **Efeito:** Qual é a finalidade dessa ação?  
“A fim de formar cidadãos mais tolerantes e conhecedores dos transtornos mentais” — o efeito da proposta criada é bem demarcado pelo conectivo que o precede: “a fim de”.
- ☐ **Detalhamento:** Há algum elemento com uma informação a mais?  
“As quais afetarão as disciplinas de filosofia, sociologia, biologia e literatura” — há uma especificação do modo/meio e isso já conta como um detalhamento desse elemento.

Viram como é importante trazer uma proposta bem organizada?  
**#ArrasouAlan**

## Aline Soares

18 anos | João Pessoa - PB | @ensinaline

"O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não possuir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento do seu quadro clínico. Com essa abordagem, a obra revela a importância da saúde psicológica para um bom convívio social. Hodiernamente, fora da ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, o que colabora para a piora da saúde populacional e para a persistência do estigma relacionado à doença mental. Dessa forma, por causa da negligência estatal, além da desinformação populacional, essas consequências se agravam na sociedade brasileira.

Em primeiro lugar, a negligência do Estado, no que tange à saúde mental, é um dos fatores que impedem esse processo. Nessa perspectiva, a escassez de projetos estatais que visem à assistência psiquiátrica na sociedade contribui para a precariedade desse setor e para a continuidade do estigma envolvendo essa temática. Dessa maneira, parte da população deixa de possuir tratamento adequado, o que resulta na piora da saúde mental e na sua exclusão social. No entanto, apesar da Constituição Federal de 1988 determinar como direito fundamental do cidadão brasileiro o acesso à saúde de qualidade, essa lei não é concretizada, pois não há investimentos estatais suficientes nessa área. Diante dos fatos apresentados, é imprescindível uma ação do Estado para mudar essa realidade.

Nota-se, outrossim, que a desinformação na sociedade é outra problemática em relação ao estigma acerca dos distúrbios mentais. Nesse aspecto, devido à escassez da divulgação de informações nas redes midiáticas sobre a importância da identificação e do tratamento das doenças psicológicas, há a relativização desses quadros clínicos na sociedade. Desse modo, assim como é retratado no filme O Lado Bom da Vida, o qual mostra a dificuldade da inclusão de pessoas com doenças mentais na sociedade, parte da população brasileira enfrenta esse desafio. Com efeito, essa parcela da sociedade fica à margem do convívio social, tendo em vista a prevalência do desrespeito e do preconceito na população. Nesse cenário, faz-se necessária uma mudança na postura das redes midiáticas.

Portanto, vistos os desafios que contribuem para o estigma associado aos transtornos mentais, é mister uma atuação governamental para combatê-los. Diante disso, o Ministério da Saúde deve intensificar a criação de atendimentos psiquiátricos públicos, com o objetivo de melhorar a saúde mental da população e garantir o seu direito. Para tal, é necessário um direcionamento de verbas para a contratação dos profissionais responsáveis pelo projeto, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade para a sociedade. Além disso, o Ministério de Comunicações deve divulgar informações nas redes midiáticas sobre a importância do respeito às pessoas com doenças psicológicas e da identificação precoce desses quadros. Mediante a essas ações concretas, a realidade do filme O Coringa tão somente figurará nas telas dos cinemas."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Ideias muito bem conectadas!

O texto da Aline apresenta um excelente domínio dos conectivos em todos os parágrafos. Isso faz com que todas as ideias estejam bem relacionadas e, consequentemente, o leitor consiga ter uma leitura fluida. Perceba que todas as afirmações são explicadas/justificadas/esclarecidas, e isso se dá, muitas vezes, pelo bom uso dos conectivos.

No 1º parágrafo, aparecem as expressões: “Com essa abordagem”, “além da”, “o que”, “dessa forma”, e “essas consequências”.

O filme O Coringa retrata a história de um homem que possui uma doença mental e, por não possuir atendimento psiquiátrico adequado, ocorre o agravamento do seu quadro clínico. **Com essa abordagem**, a obra revela a importância da saúde psicológica para um bom convívio social. Hodiernamente, fora da ficção, muitos brasileiros enfrentam situação semelhante, **o que** colabora para a piora da saúde populacional e para a persistência do estigma relacionado à doença mental. **Dessa forma**, por causa da negligência estatal, **além da** desinformação populacional, **essas consequências** se agravam na sociedade brasileira.

No 2º parágrafo: “No que tange a”, “esse processo”, “nessa perspectiva”, “desse setor”, “essa temática”, “dessa maneira”, “o que resulta na”, “no entanto”, “apesar da”, “essa lei”, “pois”, “nessa área”, “diante dos fatos apresentados” e “essa realidade”.

Em primeiro lugar, a negligência do Estado, **no que tange à** saúde mental, é um dos fatores que impedem **esse processo**. **Nessa perspectiva**, a escassez de projetos estatais que visem à assistência psiquiátrica na sociedade contribui para a precariedade **desse setor** e para a continuidade do estigma envolvendo **essa temática**. **Dessa maneira**, parte da população deixa de possuir tratamento adequado, **o que resulta na** piora da saúde mental e na sua exclusão social. **No entanto**, **apesar da** Constituição Federal de 1988 determinar como direito fundamental do cidadão brasileiro o acesso à saúde de qualidade, **essa lei** não é concretizada, **pois** não há investimentos estatais suficientes **nessa área**. **Diante dos fatos apresentados**, é imprescindível uma ação do Estado para mudar **essa realidade**.

Se tirássemos os conectivos, provavelmente teríamos um texto pouco articulado e, talvez, com menos informações, já que alguns conectivos auxiliam no acréscimo de informações dentro do parágrafo. Tal fato faz com que a autora, ao colocar um conectivo, sinta a necessidade de desenvolver melhor as informações.

A riqueza no uso dos conectivos pode ser vista, também, nos parágrafos posteriores (3º e 4º). Há, ainda, a presença **obrigatória** de conectivos no início de pelo menos 2 parágrafos. Neste texto, a Aline optou por colocar “Outrossim” no 3º e “Portanto” no 4º. “Outrossim” não é a primeira palavra do parágrafo, mas está no primeiro período e cumpre com a função de ligar os parágrafos, então é mais do que válido! Parabéns, Aline! :)

## Anna Beatriz Torres

20 anos | Rio de Janeiro - RJ | @1moldetorres

"Edvard Munch, pintor expressionista, na obra “O grito”, retratou a angústia, o medo e a desesperança no semblante de uma personagem rodeada por uma atmosfera de profunda desolação. Para além do quadro, no Brasil, o sentimento de milhares de indivíduos assolados por incapacitantes doenças mentais é, em muitos casos, semelhante ao ilustrado pelo artista. Nesse panorama, a compactuação da sociedade e os altos custos dos tratamentos favorecem a perpetuação do estigma na sociedade brasileira. Cabe-se, então, alcançar medidas efetivas de combate a essa triste realidade de desespero ilustrada pelo artista.

Em uma primeira análise, sob a ótica social, faz-se necessário refletir acerca da banalização do sofrimento psíquico na contemporaneidade. Isso porque, ao se desvalorizar a dor emocional, o indivíduo doente não recebe o apoio necessário do corpo social e de seus familiares, haja vista o grande estigma e a desconstrução, em suas mínimas expressões, da importância da busca pelo correto tratamento em decorrência da humilhação sofrida pelo paciente. Michel Foucault, nesse sentido, a partir do conceito de Normalização, definiu que há, na sociedade, a repetição de comportamentos sem a devida reflexão crítica dessa conduta, sendo assim, a reprodução de atitudes preconceituosas contra a população atingida por doenças mentais é subproduto do desconhecimento social da relevância do suporte coletivo para a melhoria do estado mental. Com isso, o estigma associado aos transtornos mentais favorecem a replicação de atitudes egoístas.

Ademais, em segundo plano, o elevado custo no tratamento das doenças mentais fomentam a caótica conjuntura atual do país. Essa correlação pode ser estabelecida em decorrência dos altos valores dos medicamentos e das consultas psicológicas, o que afasta a população menos favorecida do acompanhamento extremamente necessário à sua sobrevivência. Segundo o Conselho Federal de Psicologia, o valor médio da sessão de terapia é de cento e cinquenta reais por visita, isso revela o caráter excludente do acesso ao tratamento para a população mais pobre. Nesse contexto, aqueles que necessitam do auxílio psiquiátrico ficam reféns da falta de apoio governamental para arcar com os altos valores do tratamento. Dessa forma, a desigualdade estrutural do Brasil afeta os doentes.

Torna-se evidente, portanto, que o preconceito social e o grande abismo econômico do país favorecem a perpetuação do estigma à doença mental. Para reverter esse quadro, é preciso que o Poder Executivo – por intermédio do Ministério da Saúde – faça, em conjunto com os familiares do doente, a promoção e o incentivo ao tratamento psicológico. Isso deve ocorrer por meio da contratação de psicólogos e da criação de projetos – como o “Cada vida conta”, que valorizem a sobrevivência-, a fim de oferecer consultas com preços populares e alertar a população da importância de cuidar da saúde mental. Espera-se, assim, que os sofrimentos emocionais retratados pelo pintor Munch pertençam apenas ao plano artístico."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Expressividade é o nome dela!

A Anna Beatriz apresentou uma redação recheada de forte colocação do ponto de vista. O que mais chama a atenção em seu texto é o espaço que ela dedica em cada parágrafo para marcar a sua opinião. Percebemos parágrafos com análises profundas e enfatizadas pelo uso de adjetivos, o que acaba sendo uma boa estratégia para demarcar sua opinião.

Por exemplo, no 3º parágrafo, em que o objetivo era falar sobre o elevado custo no tratamento das doenças mentais, aparece, na verdade, um período expressivo e com opinião fortemente marcada:

*“[...] isso revela o **caráter excludente** do acesso ao tratamento para a população mais pobre. Nesse contexto, aqueles que necessitam do auxílio psiquiátrico **ficam reféns da falta de apoio governamental** para arcar com os altos valores do tratamento. Dessa forma, **a desigualdade estrutural do Brasil** afeta os doentes.”*

Os termos em destaque mostram uma escolha vocabular precisa e expressiva, marcando, assim, claramente o seu ponto de vista. Se tirássemos os adjetivos, teríamos apenas informações comentadas em vez de um texto opinativo.

É possível ver essa estratégia em toda a redação, deixando evidente que a Anna Beatriz não tem dúvidas sobre sua opinião a respeito do tema!

## Ingrid Ascef

24 anos | Campinas - SP | @ingridascef

"Na obra "Quincas Borba", de Machado de Assis, é mencionada a trajetória de Rubião que, após receber grande herança e atrair vários amigos, é acometido por uma enfermidade mental, fazendo com que seus conhecidos se afastassem e que fosse abandonado em um hospital psiquiátrico. Fora da ficção, o estigma associado às doenças mentais também é presente na sociedade brasileira, haja vista que muitos indivíduos com transtornos dessa ordem são excluídos da sociedade e que muitas pessoas com sintomas de desequilíbrio mental não buscam ajuda.

Em primeiro lugar, é relevante destacar que o estigma associado às doenças mentais faz com que as pessoas acometidas por essas enfermidades sejam excluídas do meio social. Nesse sentido, Nise da Silveira, médica psiquiatra, revelou que muitas famílias se envergonham por terem um ente com transtornos mentais e optam por o deixar, de forma vitalícia e quase sem visitas, em hospitais especializados. Desse modo, o preconceito com doenças mentais na sociedade brasileira gera a ocultação, em clínicas médicas, das pessoas que não se enquadram dentro de um perfil esperado de normalidade, engendrando a exclusão social.

Ademais, o estigma e a falta de informação sobre doenças mentais fazem com que muitos indivíduos, com sintomas dessas patologias, não busquem ajuda especializada. Nesse contexto, pesquisas aventadas pela Organização Mundial de Saúde revelaram que menos da metade das pessoas com os primeiros sinais de transtornos, como pânico e depressão, procura ajuda médica por temer julgamentos e invalidações. Assim, o preconceito da sociedade brasileira com as doenças mentais faz com que a busca por tratamento, por parte dos doentes, seja evitada, aumentando, ainda mais, o índice de brasileiros debilitados por essas mazelas.

Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com o Ministério da Saúde, informem a população sobre o que são, de fato, as doenças mentais e a importância do tratamento para que o estigma associado a elas finde. Tal tarefa será realizada por meio de expansivas campanhas publicitárias nos veículos de comunicação em massa, como a internet e a televisão, com profissionais de saúde especializados no assunto, o que fará com que o povo brasileiro seja elucidado sobre essas patologias rapidamente. Sendo assim, episódios de abandono e preconceito associados a transtornos mentais, como o de Rubião, estarão apenas nos livros."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Parágrafo bem elaborado utilizando apenas a coletânea!

Diferente do que muitos estudantes pensam, não é necessário ter repertório sociocultural em **todos** os parágrafos. Além disso, é possível utilizar os textos motivadores fornecidos pelo Enem para embasar uma parte de sua argumentação, e foi exatamente o que a Ingrid fez!

Ela iniciou seu texto com um repertório sociocultural — Quincas Borba, de Machado de Assis. Em seguida, citou um novo repertório — a médica Nise da Silveira — e pronto! No 3º parágrafo, não encontramos um repertório sociocultural, mas sim uma argumentação pautada em informações da coletânea: pesquisas da OMS.

A Ingrid conseguiu trazer uma nova discussão para seu texto, com uma nova análise, sem precisar de mais um repertório da sua cabeça para isso. Ela mostrou que é possível, e super produtivo, utilizar também os textos da coletânea. Mas atenção, não é permitido **copiar** as informações! Em vez disso, extraia o assunto e/ou a ideia e crie sua própria argumentação, assim como a Ingrid fez. Arrasou!

Por falar em repertório, chamo a atenção para um ponto. Neste texto, há uma citação a respeito da médica Nise da Silveira. Ainda caberia, dentro do parágrafo, uma breve (mas breve mesmo) contextualização sobre a importância da médica para a temática e a psiquiatria. Isso para mostrar ao leitor os grandes feitos dela no ramo da medicina e valorizar ainda mais o seu repertório. Novamente, trata-se apenas de uma dica para quando você for citar uma personalidade notória.

Parabéns, Ingrid!

## Isabela Saraiva

21 anos | Brasília - DF | @iisabeauty

"A Organização Mundial da Saúde trouxe, para a atualidade, um conceito ampliado de saúde, o qual abrange a promoção de uma vida saudável não só por meio do corpo físico, como também por meio da integridade psicológica. Contudo, apesar da importância dessa atualização, ainda existe um forte estigma associado às doenças mentais, o qual também se reverbera no contexto brasileiro. Sob esse enfoque, destacam-se aspectos sociais e profissionais. Assim, medidas são imprescindíveis para sanar tal impasse.

Primordialmente, deve-se pontuar que aqueles que possuem algum tipo de transtorno psicológico são, normalmente, os primeiros a reafirmarem um juízo de valor negativo com relação à sua própria saúde. Nesse aspecto, evidencia-se que, na sociedade brasileira, existe um notório construto de naturalização dos sintomas indicadores de problemas psíquicos, o que desencoraja a busca por auxílio médico. Nesse viés, pode-se analisar o óbice sob a perspectiva da filósofa Simone de Beauvoir. De acordo com sua análise, mais escandalosa que a existência de uma problemática é o fato de a sociedade se habituar a ela. Ao traçar um paralelo com a temática das doenças psiquiátricas, aponta-se que os indícios da existência de um problema de ordem mental são comumente vistos como frescura e, assim, são normalizados. Dessa maneira, torna-se uma realidade a resistência à busca por ajuda psicológica e, conseqüentemente, a associação de estigmas às doenças mentais.

Em segunda análise, é importante frisar que, no Brasil, é evidente a estigmatização de pessoas com doenças psíquicas no âmbito trabalhista. Nesse sentido, esse público é, não raro, excluído do mercado de trabalho, devido ao discurso de que são incapazes de exercer as atividades profissionais. Nessa senda, é possível mencionar o sociólogo Herbert Spencer, autor da teoria do Darwinismo Social. Consoante sua abordagem, as pessoas mais adaptadas socialmente – no caso, as que possuem a saúde psicológica íntegra – tendem a conquistar e a permanecer nas posições privilegiadas do corpo social. Em posse desse discurso excludente, muitos empregadores justificam a lamentável prática do capacitismo no cenário empregatício. Dessa forma, reforçam-se, cada vez mais, estigmas negativos atrelados à imagem dessa parcela social.

Em suma, ainda persiste, no Brasil, a estigmatização das doenças mentais. Logo, é necessário que o Ministério da Saúde – responsável por efetivar processos relacionados à saúde pública no país – deve atuar diretamente na desconstrução do imaginário de que problemas psicológicos são normais ou frescura, ao veicular, nos meios de comunicação de massa, campanhas educativas que abordem a importância de procurar ajuda psicológica. Além disso, é necessário que o Poder Legislativo – a quem cabe a função de criar normas – elabore uma lei de cotas para pessoas com transtornos mentais, por meio de Emenda Constitucional. Com essas medidas, objetiva-se liquidar efetivamente o problema do estigma associado a doenças mentais. Desse modo, a atualização do conceito de saúde realizada pela OMS será consolidada no contexto brasileiro."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Argumentação que não parte do repertório!

Sim! Aqui, a Isabela fugiu do esquema "citação de repertório abrindo a argumentação do parágrafo". Muitos alunos preferem iniciar suas argumentações partindo de um repertório, e isso não é um problema, trata-se, apenas, de mais uma estratégia dentre tantas outras. No entanto, a Isabela resolveu ir pelo caminho inverso e vamos confessar que deu mais do que certo! Reparem que, em seus dois parágrafos de desenvolvimento (2º e 3º do texto), ela utiliza a seguinte estratégia:

*apresentação da ideia central do parágrafo, com uma tese clara  
+ apresentação de um repertório como forma de reforçar sua tese*

Ainda no parágrafo, ela finaliza com uma reflexão que foi iniciada lá na tese, reforçada pelo repertório e complementada por uma análise que une tudo isso no final. Digamos que ela fecha com chave de ouro.

Vale destacar que ela não fez a sua argumentação depender do repertório, mas sim o contrário. Parece que o repertório depende da tese no início do parágrafo, e ele aparece só para dar maior credibilidade às ideias boas que a Isa apresenta. Isso é, sem dúvida, um ponto que merece nossos aplausos.

Vamos lembrar que fazer o processo inverso — primeiro repertório e depois análise — não é nenhum problema e inclusive vimos diversos textos nota 1000 que utilizam essa estratégia. No entanto, é importante sabermos que existem outras formas de construirmos nossa argumentação e chegarmos na mesma nota, assim como a Isabela fez.

Há, no início do último parágrafo, um pequeno equívoco que ocorreu, provavelmente, na hora da Isa passar o texto a limpo. Ela escreveu a frase “Logo, **é necessário que** o Ministério da Saúde [...] **deve atuar** diretamente na desconstrução do imaginário[...].” Para que a estrutura da frase estivesse correta, ela deveria ter escrito “Logo, o Ministério da Saúde [...] **deve atuar** diretamente na desconstrução do imaginário[...].” Nesse caso retirei o “**é necessário que**”, pois provavelmente o trecho estava em uma primeira versão do rascunho, mas não faz sentido com a versão final que ela construiu. Outra opção seria manter o trecho “**é necessário que**” e trocar o verbo em seguida, em vez de escrever “**deve atuar**” por “**atue**”, assim teríamos “é necessário que o Ministério da Saúde atue[...].” Esse pequeno equívoco não prejudicou sua nota, visto que na competência 1 são permitidos desvios pontuais. Além disso, não há outros problemas de mesma natureza no texto.

Continue diferenciando-se, Isa!

## Isabella Bernardes

20 anos | Rio de Janeiro - RJ | @bella.motiva

"O filme "Coração da Loucura" — que narra a história da psiquiatra Nise da Silveira — retrata a desumanização sofrida pelos indivíduos que possuem psicopatologias, o que dificulta a realização de tratamento adequado e a inserção social destes. Nesse sentido, a temática da obra está intimamente ligada à sociedade brasileira atual, visto que o estigma associado às doenças mentais é um problema que restringe a cidadania no país. Com efeito, hão de ser analisadas as causas que corroboram esse grave cenário: a desinformação e a mentalidade social.

Nesse viés, é necessário pontuar que a falta de informação acerca das doenças mentais precisa ser superada. A esse respeito, o jornalista André Trigueiro, em seu livro "Viver é a Melhor Opção", afirma que parte expressiva dos cidadãos portadores de alguma disfunção mental possui dificuldade em viver de forma mais saudável devido à falta de conhecimento sobre sua condição. Sob essa perspectiva, constata-se que grande parte dos brasileiros desconhece a diferença entre tristeza e depressão ou ansiedade e estresse, por exemplo — tal como denunciado por André Trigueiro. Dessa forma, embora a psiquiatria e a psicologia tenham avançado no que diz respeito ao controle dos sintomas das psicopatologias, o fato de esse tema ser silenciado impede que muitos tenham acesso à saúde mental e faz com que o sofrimento psíquico seja reduzido a uma "frescura" ou sentimento passageiro. Assim, enquanto a desinformação se mantiver, o Brasil permanecerá distante da inclusão dessa parcela da sociedade.

Ademais, a mentalidade social preconceituosa existente no território nacional dificulta a superação dos estigmas no que tange as disfunções mentais. Nesse cenário, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra "O Homem Cordial", expõe o egoísmo presente na sociedade brasileira — que tende a priorizar ideais particulares em detrimento do bem estar coletivo. Desse modo, observa-se que as doenças mentais são frequentemente associadas à incapacidade ou fraqueza por destoarem do ideal inalcançável de perfeição cultivado no ideário nacional, o que faz com que muitos cidadãos sejam alvo de preconceito e exclusão, fatos que demonstram o egoísmo ainda presente na mentalidade brasileira. Por conseguinte, evidencia-se a necessidade da construção de valores empáticos e solidários no Brasil: fator imprescindível na construção de uma sociedade igualitária e democrática.

Portanto, o Ministério da Educação deve promover a informação segura a respeito das doenças mentais desde os primeiros anos da vida escolar por meio da adição de uma disciplina de saúde mental à Base Nacional Curricular, além de realizar campanhas informativas na mídia, visando à plena educação psicossocial da população. Somado a isso, o Ministério da Saúde pode dirimir o preconceito por intermédio da divulgação de vídeos em suas redes sociais que contem a história de portadores de doenças mentais — ressaltando a necessidade de desenvolver a empatia e o respeito — a fim de que a sociedade seja mais democrática e inclusiva. Com essas medidas, "Coração da Loucura" será apenas um retrato passado do Brasil, que será socialmente justo e promoverá de forma efetiva a saúde mental de seus cidadãos."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Pensa numa proposta de intervenção **coerente**!

Quando falamos de projeto de texto, pensamos que esse nome só se refere à organização das ideias entre os parágrafos, mas se engana quem pensa assim. É importante olharmos para a coerência daquilo que estamos apresentando na nossa redação. Essa ideia vale também para a proposta de intervenção!

Muitos alunos preocupam-se em apenas colocar os 5 elementos da proposta e esquecem de tentar criar uma ação **coerente** com todos os demais elementos e também com a discussão do texto. A Isabella criou um belo exemplo de proposta clara, completa e coerente. Veja:

Os problemas trabalhados no seu texto foram “a desinformação da sociedade” e “a mentalidade social preconceituosa”. Logo, espera-se que a sua proposta tente minimizar esses 2 problemas. Ela apresenta uma primeira proposta que sugere promover informação segura acerca das doenças mentais — o que dialoga com a questão da desinformação. Na segunda proposta, ela sugere a diminuição do preconceito por meio da divulgação de vídeos em redes sociais para ressaltar a empatia e o respeito — o que dialoga com a questão da mentalidade social. Assim, ela não deixa nenhuma problemática sem solução.

Em relação à coerência dos elementos, podemos ver que a Isa escolheu muito bem cada um deles:

- **Na 1ª proposta**, ela sugere uma ação que envolve mudanças na educação. Portanto, ela indica um agente coerente para isso: o Ministério da Educação. Em seguida, ela escolhe como meio de viabilizar a ação um modo/meio que ainda compete ao Ministério da Educação: mexer na Base Nacional Comum Curricular.
- **Na 2ª proposta**, para a questão da diminuição do preconceito com as doenças mentais, ela traz um agente que tem maior credibilidade para falar sobre o assunto e, assim, convencer as pessoas sobre sua importância: o Ministério da Saúde. O modo/meio escolhido foi uma ferramenta que pode ser utilizada pelo Ministério da Saúde e que tem grande impacto na mentalidade das pessoas: as redes sociais. Então, ela junta um responsável de respeito, uma ação coerente e um modo/meio que liga todo mundo.

Fala se não é uma proposta linda de ver?

## Isabella Gadelha

18 anos | Castanhal - PA

"Nise da Silveira foi uma renomada psiquiatra brasileira que, indo contra a comunidade médica tradicional da sua época, lutou a favor de um tratamento humanizado para pessoas com transtornos psicológicos. No contexto nacional atual, indivíduos com patologias mentais ainda sofrem com diversos estigmas criados. Isso ocorre, pois faltam informações corretas sobre o assunto e, também, existe uma carência de representatividade desse grupo nas mídias.

Primariamente, vale ressaltar que a ignorância é uma das principais causas da criação de preconceitos contra portadores de doenças psiquiátricas. Sob essa ótica, o pintor holandês Vincent Van Gogh foi alvo de agressões físicas e psicológicas por sofrer de transtornos neurológicos e não possuir o tratamento adequado. O ocorrido com o artista pode ser presenciado no corpo social brasileiro, visto que, apesar de uma parcela significativa da população lidar com alguma patologia mental, ainda são propagadas informações incorretas sobre o tema. Esse processo fortalece a ideia de que integrantes não são capazes de conviver em sociedade, reforçando estigmas antigos e criando novos. Dessa forma, a ignorância contribui para a estigmatização desses indivíduos e prejudica o coletivo.

Ademais, a carência de representatividade nos veículos midiáticos fomenta o preconceito contra pessoas com distúrbios psicológicos. Nesse sentido, a série de televisão da emissora HBO, "Euphoria", mostra as dificuldades de conviver com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), ilustrado pela protagonista Rue, que possui a doença. A série é um exemplo de representação desse grupo, nas artes, falando sobre a doença de maneira responsável. Contudo, ainda é pouca a representatividade desses indivíduos em livros, filmes e séries, que quando possuem um papel, muitas vezes, são personagens secundários e não há um aprofundamento de sua história. Desse modo, esse processo agrava os estereótipos contra essas pessoas e afeta sua autoestima, pois eles não se sentem representados.

Portanto, faz-se imprescindível que a mídia - instrumento de ampla abrangência - informe a sociedade a respeito dessas doenças e sobre como conviver com pessoas portadoras, por meio de comerciais periódicos nas redes sociais e debates televisivos, a fim de formar cidadãos informados. Paralelamente, o Estado - principal promotor da harmonia social - deve promover a representatividade de pessoas com transtornos mentais nas artes, por intermédio de incentivos monetários para produzir obras sobre o tema, com o fato de amenizar o problema. Assim, o corpo civil será mais educado e os estigmas contra indivíduos com patologias mentais não serão uma realidade do Brasil."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Vocabulário diversificado para evitar a repetição de palavras!

Vocês devem ter ouvido falar que não é interessante repetir a mesma palavra diversas vezes na sua redação, tanto dentro do parágrafo quanto no texto como um todo. A Isa sabe bem disso e se esforçou para evitar essas repetições.

Logo no 1º parágrafo, podemos ver que ela traz 2 formas diferentes para se referir a uma mesma ideia: “transtornos psicológicos” e “patologias mentais”, para evitar repetir sempre o termo “doenças mentais”. Além disso, ela utiliza o conectivo “desse grupo” para não repetir a expressão “das pessoas com transtornos mentais”. Durante o texto, há, ainda, outras expressões que se encaixam no mesmo caso: “portadores de doenças psiquiátricas”, “transtornos neurológicos”, “sobre o tema”, “desses indivíduos”, “essas pessoas” (conectivos de retomada) e “distúrbios psicológicos”.

Reparem no cuidado que ela teve em selecionar termos que, apesar de se referirem ao mesmo universo, não são iguais, assim evitando a repetição de palavras. Isso não quer dizer que não possa haver uma repetição ou outra na sua redação! Inclusive, neste próprio texto, vemos que a Isa cita “patologias mentais” no 1º parágrafo e depois usa novamente o termo lá no último parágrafo. Mas isso não soa como repetição, pois aparece em momentos bem distantes e pontuais no texto.

Parabéns, Isabella!

## Ivan Carlos Silva

25 anos | Fortaleza - CE | @ivancarloseat e @ivancarlossilvamelos

"No livro "Quincas Borba", de Machado de Assis, o protagonista, Pedro Rubião, morreu louco e sozinho, após fugir do hospício, sendo que ele era frequentemente estigmatizado enquanto vivo. Fora da ficção, no Brasil atual, a situação das pessoas com problemas mentais também é preocupante, seja pelo preconceito sofrido, seja pela falta de tratamento humanizado. Diante desse quadro, é necessário que ações sejam tomadas, tanto pelas escolas quanto pelo Poder Público, com o fito de solucionarmos esse problema.

Nesse contexto, como os transtornos mentais não são tão facilmente verificáveis quanto problemas físicos, é comum que as pessoas acometidas desse tipo de doença sejam alvo de preconceito de pessoas às quais, muitas vezes, acham que aquilo é "frescura". Infelizmente, esse preconceito, às vezes devido à falta de conhecimento do tema, traz efeitos devastadores, pois desestimula o doente a procurar tratamento precoce, quando é mais fácil o tratamento. Assim, o tratamento tardio faz que, por exemplo, a depressão seja a doença mais incapacitante, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Outrossim, o tratamento de doenças mentais, no Brasil, não é feito de forma humanizada, muitas vezes excluindo o paciente do convívio social. Mesmo o conhecido psiquiatra Juliano Moreira tendo implantado, no início do século XX, a ideia de um tratamento mais voltado a tentar reintegrar os doentes à sociedade, isso não foi suficiente para que se eliminasse a lógica do manicômio como uma prisão, na qual quem entra dificilmente sai.

Portanto, é notória a estigmatização sofrida pelos doentes mentais no Brasil, o que se faz necessário extinguir. Para tanto, cabe às escolas educarem os alunos a respeito do tema, por meio de palestras, de modo que os futuros adultos não ajam com preconceito. Ademais, cabe ao Poder Público, por meio do Executivo, aprimorar os programas de saúde mental, com vistas a haver um tratamento mais humanizado, que tente reinserir o paciente à sociedade, fazendo que, conseqüentemente, diminua-se os afastamentos devido à depressão.

Por fim, com essas medidas, ter-se-á um Brasil diferente daquele de "Quincas Borba", no qual Pedro Rubião era estigmatizado até pela criança que ele salvara."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Boa utilização de conectivos!

O Ivan Carlos sabe que é necessário haver presença expressiva de conectivos dentro do texto para ganhar os 200 pontos na Competência IV. Portanto, é possível ver em toda a redação que ele não economizou nos conectivos:

No 1º parágrafo, temos: “sendo que”, “também”, “seja... seja”, “Diante desse quadro”, “tanto... quanto”, “com o fito de” e “esse problema”.

No 2º parágrafo: “Nesse contexto” — conectivo que liga as ideias entre os parágrafos — “como”, “tão... quanto”, “desse tipo”, “as quais”, “aquilo”, “esse preconceito”, “devido a”, “pois”, “quando”, “assim”, “por exemplo” e “segundo...”

No 3º parágrafo: “Outrossim” — conectivo que liga as ideias entre os parágrafos —, “mesmo o...”, “isso” e “na qual”

No 4º parágrafo: “Portanto” — conectivo que liga as ideias entre os parágrafos —, “o que”, “para tanto”, “por meio de”, “de modo que”, “ademais”, “com vistas a” e “consequentemente”.

Há, ainda, um 5º parágrafo com o fechamento do texto. Nele, temos: “Por fim” — conectivo que liga as ideias entre os parágrafos —, “com essas medidas” e “daquele”.

Dois pontos importantes:

1. Não há um número exato de conectivos exigido por parágrafo, o que você não pode fazer é: não colocar conectivo ou só um ou dois. Traga mais do que isso para garantir presença expressiva em cada parágrafo.
2. Como já mencionado em outra análise, é obrigatório que ter conectivos no início de pelo menos 2 parágrafos, ligando as ideias entre parágrafos. No texto do Ivan Carlos, ele utiliza no início de **quase todos**, exceto no primeiro, justamente por ser o início o texto.

A presença ou ausência dos conectivos pode definir se sua nota será máxima ou não. Muitos estudantes esquecem desses elementos ou têm dificuldades em colocá-los no texto, por isso é importante o treino!

Aproveito para trazer uma observação sobre a expressão “fazer que”, que aparece 2 vezes no texto: “Assim, o tratamento tardio faz que...” e “fazendo que, consequentemente...”. Apesar de gramaticalmente correta, quando escrevemos “faz que” parece que está faltando algo, não? Já quando utilizamos “faz **com** que”, a frase fica muito mais fluida/harmônica. O leitor tende a aceitar melhor (sonoramente) a segunda opção. A língua permite as duas formas, mas se puderem, prefiram a expressão “faz com que” quando a intenção for apontar a consequência de uma ação. Parabéns, Ivan Carlos!

## Juan Sampaio

21 anos | Paulo Afonso - BA

"Durante a Idade Média, as doenças mentais eram associadas à falta de fé, resultando no julgamento de muitas pessoas como hereges. Apesar de datar de séculos passados, o estigma dos transtornos mentais ainda é perceptível no contexto atual, com destaque ao caso do Brasil. Nesse sentido, a persistência dessa discriminação é causada devido tanto à falta de empatia, como à insuficiência estatal no acolhimento das vítimas. Assim, é evidente a necessidade de intervir sobre essa triste realidade de caráter medieval.

A princípio, o exercício escasso da empatia na sociedade brasileira contribui com a manutenção do estigma das doenças mentais. Segundo o filósofo prussiano Immanuel Kant, os indivíduos devem agir conforme o dever moralmente correto, levando em consideração a existência do outro e criando uma lei universal. Entretanto, esse princípio, chamado de imperativo categórico, não é plenamente executado no Brasil, visto que as práticas preconceituosas contra pessoas com problemas psicológicos contradiz a moral de respeito às diferenças individuais. Nessa perspectiva, serve de exemplo o pensamento errôneo no qual o indivíduo que sofre de certas condições psíquicas, como a bipolaridade, seria incapaz de agir na sociedade, desvalorizando seu caráter. Dessa forma, nota-se que esse desrespeito precisa ser desmotivado.

Ademais, a atitude insuficiente do Estado em acolher as vítimas precariamente potencializa a estigmatização. De acordo com os preceitos da Constituição Federal, o governo tem a obrigação de garantir a igualdade de tratamento entre os cidadãos, independente de quaisquer condições pré-existentes. Porém, essa justiça não é cumprida (*sic*) como deveria, já que milhares de indivíduos sofrem com preconceito associado a condições mentais. Tal fato está relacionado à falta de centros dedicados a receber denúncias e a punir os agressores, carência essa mais evidente nas zonas rurais. Com isso, milhares de brasileiros mentalmente doentes permanecem desamparados, indo contra as ideias de igualdade da Constituição.

Portanto, percebe-se a prioridade de desestimular o estigma relativo a doenças mentais. Para tanto, é necessário que o Ministério da Educação realize projetos escolares que ensinem o comportamento empático para com aqueles com condições psíquicas clínicas, por meio de aulas e de palestras que ensinem o respeito ao próximo, para que a capacidade dessas pessoas não seja duvidada, permitindo a consolidação do imperativo categórico. Além disso, o Ministério da Segurança deve instalar centros de apoio, em especial no campo, que recebam denúncias e investiguem casos de estigmatização. Dessa maneira, o pensamento medieval de desqualificação dos mentalmente doentes será melhor combatido."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Parágrafos de desenvolvimento construídos com estratégia bem pensada!

O Juan fez um texto que transparece certo treino antes da prova. Como assim? É possível ver, por meio da estratégia que utiliza para compor seus dois parágrafos de desenvolvimento, que ele testou e achou uma forma segura e eficiente de apresentar suas ideias. Encontrar uma estratégia de organização que funcione na sua redação é importante para que você vá muito mais confiante para a prova.

No texto do Juan, vemos os parágrafos de argumentação seguindo exatamente a mesma estrutura de organização das ideias, havendo apenas a mudança do conteúdo de cada um. Vamos ver a estrutura que ele fez:

*Problemática* (o que será trabalhado no parágrafo)

+ *repertório* (escolhido estrategicamente para causar uma contraposição)

+ *conectivo de oposição de ideias + contra-argumentação* (opinião do autor)

+ *justificativa da contra-argumentação* (marcada aqui pelo “visto que”)

+ *reflexão resultante do que disse anteriormente* (aprofundamento das ideias)

+ *breve conclusão* (também marcada por um conectivo apropriado)

Então, basicamente a estratégia do Juan é: apresentar um problema, escolher um repertório que vá contra a ideia que ele defende, trazer a opinião dele logo em seguida para quebrar o argumento do repertório, justificar o seu ponto de vista para dar força ao seu argumento, reforçar com mais uma reflexão ao seu favor (para não ter dúvidas de que ele sabe do que está falando) e finalizar com uma conclusão. O Juan poderia ter feito o 2º parágrafo de desenvolvimento de forma diferente, mas escolheu trazer a mesma estrutura para ambos, o que não é um problema! Isso mostra que ele encontrou um caminho seguro para sua escrita.

Outro ponto interessante a destacar é a escolha dos repertórios. Muitos alunos passam um bom tempo procurando por repertórios que sejam favoráveis ao seu ponto de vista, no entanto o Juan fez o contrário: colocou dois repertórios que, em vez de irem a favor de sua tese, são contrários a ela. Trata-se de uma forma de reforçar a tese por meio da oposição de ideias: eu tenho um ponto de vista, procuro um repertório que defenda o contrário dele, e em seguida mostro que a ideia do repertório pode ser derrubada por meio do meu ponto de vista. Estratégia válida e bem utilizada no parágrafo.

Gostei de ver, Juan!

## Julia Motta

17 anos | João Pessoa - PB | @julia.mottac

"O século XXI é marcado por um estilo de vida corrido e estressante, em que os habitantes das cidades brasileiras são diariamente cobrados por eficiência e produtividade, seja nas escolas ou nas empresas. Por isso, ocorreu uma explosão no número de casos das doenças mentais no Brasil, tornando-o o país mais depressivo da América Latina, segundo a Organização Mundial da Saúde. Apesar do aumento da incidência dessas enfermidades, existe, na sociedade brasileira, um enorme estigma associado às doenças mentais que precisa ser urgentemente combatido. Esse estigma é causado pela falta de discussão sobre o tema no cotidiano e tem como consequência o agravamento do desafio de combater os transtornos psicológicos.

De início, é notório que existe uma grande dificuldade em debater as questões mentais no mundo atual. Essa situação é exemplificada em um episódio de 2019 do seriado americano "One day at a time", em que Penelope teme ser julgada por sua família se compartilhar seu diagnóstico de ansiedade, mesmo quando sua filha Elena demonstra sinais de que também apresenta a doença. Ainda que a cena se passe nos Estados Unidos, o contexto retratado é muito comum na sociedade brasileira, em que o medo de ter sua condição desmerecida e considerada irrelevante impede a discussão sobre essa temática pelos cidadãos na sua vida diária. Isso alimenta a formação de um estigma, já que as pessoas acometidas por esses transtornos se isolam da comunidade por esse receio e passam a ser consideradas estranhas pela sociedade ao seu redor.

Por conseguinte a identificação e o combate das enfermidades mentais são dificultados. Isso ocorre porque, de acordo com o psiquiatra Neury Botega, os sintomas mais comuns das principais fragilidades psicológicas são parecidos com os de outras condições menos graves, como a TPM. Desse modo, como as doenças mentais são estigmatizadas e não debatidas entre os habitantes do Brasil, quando um cidadão começa a apresentar os sintomas, ele é mais propenso a pensar que se trata de algo corriqueiro, que não merece muita atenção, e falha em procurar ajuda especializada. Porém, sem o tratamento específico e precoce, os desequilíbrios da mente se tornam extremamente incapacitantes, prejudicando a saúde física, a disposição, a qualidade de vida e até a longevidade dos afetados.

Logo, tendo em vista o estigma associado às doenças mentais presente na sociedade brasileira, é mister que o Ministério da Saúde promova campanhas midiáticas para conscientizar a população sobre a gravidade dessas enfermidades. Essas campanhas deverão ser feitas com vídeos e publicações nas redes sociais, utilizando profissionais de saúde que expliquem o que são esses transtornos, quais os seus sintomas e como procurar tratamento, em linguagem clara e acessível. Ademais, é necessário que essas ações visem combater as desinformações acerca da problemática presentes no senso comum, incentivando a conversa sobre o tema em todos os setores do país. Assim, será possível amenizar o estigma existente e ajudar aqueles acometidos pelas doenças."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Abordagem e desenvolvimento do tema construídos com maestria!

Quando lemos o texto da Julia temos a sensação de que ela estudou a fundo o tema! Isso é possível devido à forma como ela discorre sobre as problemáticas que o envolvem, indo, muitas vezes, além do que ela se propôs a falar no parágrafo. Ou seja, em seus parágrafos de argumentação, ela não apenas explica os problemas que apresentou lá no 1º parágrafo do texto, como também complementa-os com consequências e análises que nos levam a diversas reflexões.

Este texto nos permite ter uma visão completa do tema e não apenas um pequeno recorte. Já informo que não é simples fazer isso, pelo contrário, é arriscado, pois podemos ampliar demais nossa argumentação, deixarmos pontas soltas e acabarmos fugindo do nosso objetivo principal. Mas esse não foi um problema para Julia, ela desafiou e deu certo! Repare no que ela fez:

1. Para a apresentação do tema, há uma explicação do porquê existir um número alto de pessoas com doenças mentais hoje em dia, ou seja, há um olhar cuidadoso para a causa do problema e uma explicação detalhada disso. Ao final, há, ainda, uma consequência de tal situação.
2. Em seguida, surge uma explicação relacionada às dificuldades de se lidar com a causa do estigma na sociedade. Há um repertório que retrata o problema nos Estados Unidos, e na sequência a Julia traz a questão para o Brasil, não dizendo apenas “o mesmo acontece no Brasil”, mas sim apresentando o porquê disso acontecer no país, qual é a consequência dessa situação e trazendo uma explicação detalhada dessa consequência.
3. Agora faça o teste: leia o segundo parágrafo de argumentação (3º do texto) e veja como ela vai conduzindo nossa leitura e fazendo com que concordemos com as reflexões feitas, devido às explicações detalhadas e claras que ela apresenta.
4. Ao final do texto, sentimos que a Julia conseguiu nos convencer por completo daquilo que ela tinha apenas apresentado no 1º parágrafo.

Foi uma boa condução do leitor durante o texto, Ju, merece palmas!

## Julia Vieira

18 anos | Imperatriz - MA | @juliaavieira

"No filme estadunidense "Coringa", o personagem principal, Arthur Fleck, sofre de um transtorno mental que o faz ter episódios de riso exagerado e descontrolado em público, motivo pelo qual é frequentemente atacado nas ruas. Em consonância com a realidade de Arthur, está a de muitos cidadãos, já que o estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira ainda configura um desafio a ser sanado. Isso ocorre, seja pela negligência governamental nesse âmbito, seja pela discriminação dessa classe por parcela da população verde-amarela. Dessa maneira, é imperioso que essa chaga social seja resolvida, a fim de que o longa norte-americano se torne apenas uma ficção.

Nessa perspectiva, acerca da lógica referente aos transtornos da mente no espectro brasileiro, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à omissão estatal nesse caso. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil é o país com maior número de casos de depressão da América Latina e, mesmo diante desse cenário alarmante, os tratamentos às doenças mentais, quando oferecidos, não são, na maioria das vezes, eficazes. Isso acontece pela falta de investimentos em centros especializados no cuidado para com essas condições. Consequentemente, muitos portadores, sobretudo aqueles de menor renda, não são devidamente tratados, contribuindo para sua progressiva marginalização perante o corpo social. Esse contexto de inoperância das esferas de poder exemplifica a teoria das Instituições Zumbis, do sociólogo Zygmunt Bauman, que as descreve como presentes na sociedade, mas que não cumprem seu papel com eficácia. Desse modo, é imprescindível que, para a completa refutação da teoria do estudioso polonês, essa problemática seja revertida.

Paralelamente ao descaso das esferas governamentais nessa questão, é fundamental o debate acerca da aversão ao grupo em pauta, uma vez que ambos representam impasses para a completa socialização dos portadores de transtornos mentais. Esse preconceito se dá pelos errôneos ideais de felicidade disseminados na sociedade como metas universais. Entretanto, essas concepções segregam os indivíduos entre os "fortes" e os "fracos", em que os fracos, geralmente, integram a classe em discussão, dado que não atingem os objetivos estabelecidos, tal como a estabilidade emocional. Tal conjuntura segregacionista contraria o princípio do "Espaço Público", da filósofa Hannah Arendt, que defende a total inclusão dos oprimidos — aqueles que possuem algum tipo de transtorno, nesse caso — na teia social. Dessa maneira, essa celeuma urge ser solucionada, para que o princípio da alemã se torne verdadeiro no país tupiniquim.

Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhora da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidado, destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área, como psiquiatras e enfermeiros. Isso deve ser feito por meio de recursos liberados pelo Tribunal de Contas da União — órgão que aprova e fiscaliza feitos públicos—, com o fito de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecê-los um tratamento eficaz. Ademais, palestras devem ser realizadas em espaços públicos sobre os malefícios das falsas concepções de prazer e da importância do acolhimento das pessoas doentes e vulneráveis. Assim, os ideais inalcançáveis não mais serão instrumentos segregadores e, finalmente, a situação de Fleck não mais representará a dos brasileiros."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Acréscimo de observações que fazem a diferença nos períodos!

A Julia consegue utilizar muito bem as palavras em prol de sua opinião. Certamente ela sabe intercalar as frases e dar ênfase naquilo que deseja chamar a atenção! Vamos analisar um trecho em que, por meio do acréscimo de observações, a análise se torna muito mais interessante e completa:

*“Nessa perspectiva, acerca da lógica referente aos transtornos da mente no espectro brasileiro, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à omissão estatal nesse caso.”*

Repare que ela poderia ter escrito simplesmente: *“Nessa perspectiva, é válido retomar a questão relacionada à omissão estatal nesse caso.”* Se eu retiro as frases que estão entre as vírgulas e que servem para esclarecer/complementar as informações para o leitor, tenho apenas um trecho simples, sem muita elaboração. Retirei um trecho que retoma um ponto que já tinha sido tratado antes no texto: *“acerca da lógica referente aos transtornos da mente no espectro brasileiro”*. Troquei, ainda, algumas palavras para mostrar que a escolha do vocabulário também torna o texto mais/menos atrativo: *“aspecto supracitado quanto”* por *“a questão relacionada”*.

No trecho seguinte, vemos, novamente, um bom acréscimo de observações feito pela Julia, visando sempre deixar as informações bem claras e acompanhadas de sua opinião. Destaco as partes que ela acrescenta e que causam esse efeito:

*“[...] o Brasil é o país com maior número de casos de depressão da América Latina e, mesmo diante desse cenário alarmante, os tratamentos às doenças mentais, quando oferecidos, não são, na maioria das vezes, eficazes.”*

Façam o teste: tirem os trechos em destaque e vejam como o texto fica pobre em informação. E assim ocorrerá em todo o texto: sempre que pode, ela coloca uma observação entre os períodos e enriquece sua argumentação!

Gostaria de chamar a atenção para uma situação específica que ocorre nesta redação: quando aparece o trecho *“a fim de que o longa norte-americano se torne apenas uma ficção”* (fim do 1º parágrafo), faltou esclarecer que, na verdade, o desejo da Julia era de que o ocorrido com Arthur Fleck, no longa norte-americano, se tornasse apenas ficção, e não o longa metragem inteiro, porque ele já é uma ficção. Ou seja, faltou especificar a questão do personagem para que a frase ficasse mais coerente. É um deslize muito pontual que não prejudicou o texto. Como não há outros pontos assim na redação, o projeto de texto não perdeu nota. Ju, arrasou!

## Larissa Cunha

21 anos | Maricá - RJ | @jalecoinformativo

"Na obra "O Alienista", o autor Machado de Assis aborda a questão das doenças mentais, já no período do Realismo literário - século XIX, - por meio do personagem Doutor Bacamarte. No enredo, nota-se o empenho do protagonista de aprisionar os diagnosticados na "Casa Verde", local que se assemelha aos manicômios, na tentativa de isolá-los da sociedade. Apesar do íterim entre a publicação do livro e o contexto hodierno, percebe-se que as doenças de cunho psíquico ainda são estigmatizadas no Brasil. Nesse viés, torna-se crucial analisar as causas desse revés, dentre as quais se destacam a omissão do Estado e o preconceito da sociedade.

De início, é imperioso notar que a indiligência do governo potencializa os estigmas associados às doenças mentais. Depreende-se que, na obra "Os Bruzundangas", o pré-modernista Lima Barreto já expunha que a ausência das garantias constitucionais estava no âmago das problemáticas daquela nação. Sob essa ótica, sua tentativa de criar um país fictício com os mesmos entraves do Brasil é ratificada, sobretudo no que tange ao precário engajamento estatal para com as doenças mentais, uma vez que a saúde é um direito previsto pela Constituição Cidadã e tal cláusula não é garantida de forma efetiva. Isso ocorre devido ao caráter esporádico de campanhas de conscientização a respeito da necessidade do diagnóstico e do tratamento das enfermidades psíquicas, que se apresentam restritas aos meses de destaque ao combate da depressão e do suicídio, por exemplo. Por conseguinte, parte substancial dos brasileiros ainda percebe as doenças mentais como estigma, o que contribui para a ínfima busca por tratamento. Destarte, fica nítido que a negligência do Estado dificulta a atenuação dos problemas relativos às enfermidades psíquicas.

Ademais, é justo perceber que o preconceito da sociedade contribui para o estigma associado às doenças mentais. De acordo com a autora Daniela Arbex, em sua obra "Holocausto Brasileiro", o tratamento das pessoas com doença mental no hospital "Colônia" era semelhante ao massacre dos campos de concentração do regime nazista, principalmente pela perda da dignidade humana. Nesse sentido, é possível inferir que, mesmo após o fechamento desse centro de saúde, o caráter documental do livro ainda ilustra o modo como a sociedade brasileira lida com a população vítima das enfermidades psíquicas, visto que a marginalização dos doentes mentais ainda é uma tônica no país. A gênese desse quadro encontra-se no modo errôneo com que boa parte dos cidadãos lidam com tais patologias, vide sua descaracterização como verdadeiras e sérias doenças. Em decorrência disso, muitas pessoas marginalizam os diagnosticados com doenças como o transtorno bipolar e a ansiedade, tratando-os de forma desrespeitosa. Dessa forma, a mudança do comportamento social é vital para atenuar o legado de massacre dos doentes mentais que ocorrera no hospital "Colônia".

Torna-se evidente, portanto, que o estigma associado às enfermidades mentais ocorre devido à omissão do governo e ao preconceito da sociedade. Para contornar esse problema, caberá à União o estímulo ao tratamento, por meio do maior repasse de verbas aos posto (sic) de saúde, as quais serão destinadas para a realização de campanhas, em todo o decorrer dos anos, que abordem como tema principal a necessidade do combate às doenças mentais. Essa medida tem o afã de tornar efetivo o tratamento das doenças psíquicas. Outrossim, é dever do Ministério da Educação coibir o preconceito, por intermédio do aprimoramento da Lei de Diretrizes e Bases, que incluirá a disciplina "Cidadania" na grade escolar, com o fito de formar jovens engajados com a causa e, com isso, banir a marginalização. Assim, finalmente, criar-se-á um Brasil livre das heranças do Realismo no tratamento para com a sua população doente."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Boa leitura = bons repertórios!

O texto da Larissa é um ótimo exemplo de como a literatura pode ser uma forte aliada na construção dos seus argumentos. Normalmente, os alunos dividem os repertórios em filmes/séries/filósofos/livros/fatos históricos. A Lari, do início ao fim, faz uso de obras literárias, com explicações na medida certa, ou seja, sem ocupar todo o parágrafo contando uma história, ao mesmo tempo em que não deixa de contextualizar informações importantes. Lidar com obras literárias é muito interessante e exige um bom conhecimento daquilo que se apresenta. Vamos ver como ela fez?

1. A 1ª obra é "**O Alienista**", de Machado de Assis. Aqui vemos uma apresentação do personagem, seguida de um breve resumo do enredo com ênfase na época em que a obra foi escrita. Isso dá margem para a comparação feita em seguida: apesar da obra se passar no século XIX, ainda vemos os mesmos problemas hoje em dia (século XXI). Vejam que a escolha do repertório não é apenas por se adequar ao tema, mas também pela reflexão que a obra permite fazer por meio da comparação temporal.
2. A 2ª obra é "**Os Bruzundangas**", de Lima Barreto. Aqui dá-se ênfase à intencionalidade da obra, ou seja, falar sobre a ineficiência da aplicação da Constituição. Isso se relaciona perfeitamente com o fato do Estado não dar a devida atenção à questão das doenças mentais e, portanto, não garantir o direito à saúde da população, como determina a Constituição. Ao citar a obra de Lima Barreto, Larissa mostrou que tanto no início do século XX — época em que o livro foi escrito — quanto hoje em dia, há um descaso estatal com os direitos previstos na Constituição.
3. A 3ª obra é "**Holocausto Brasileiro**", de Daniela Arbex. Aqui vemos uma abordagem acerca do tratamento dado às pessoas com doenças mentais. O livro fala sobre as atrocidades cometidas dentro de um manicômio em Minas Gerais entre os anos 1930 e 1980. Larissa utilizou esse repertório devido à marginalização das pessoas com doenças mentais por meio de inúmeros atos de extrema desumanização, o que ser visto não só na obra do século XX, como também hoje em dia.

Uma observação interessante é que as obras foram citadas em uma ordem temporal de acontecimentos: começa no século XIX, passa pelo início do XX e termina nos anos 1930-80. Não sei se foi intencional, mas ficou bem coerente!

A utilização da literatura permite, além de um link do enredo com o problema do tema, uma análise histórica, visto que uma obra literária, muitas vezes, reflete características sociais/culturais da época em que é escrita. Logo, podemos dizer que foi uma ótima estratégia de argumentação da Larissa. Parabéns, Lari!

## Ludmila Coelho

18 anos | Vitória - ES | @ludmilacoelho\_

"Na obra "O alienista", de Machado de Assis, a narrativa introduz a temática de saúde mental e dos transtornos psíquicos, abordando as dificuldades e os preconceitos sofridos por pessoas com doenças psiquiátricas. Embora seja uma obra ficcional, a produção literária possui, infelizmente, verossimilhança notável, uma vez que apresenta um tema de elevada relevância e de apregoada presença na sociedade brasileira: o estigma associado às doenças mentais. Diante desse cenário, é imperioso ressaltar fatores que contribuem para a problemática, dando destaque à negligência estatal e ao papel das redes sociais.

Primeiramente, cabe destacar que a saúde é um direito assegurado constitucionalmente a todos os cidadãos brasileiros. Nesse viés, é pertinente trazer o discurso do escritor Gilberto Dimenstein, de seu livro "Cidadão de papel", no qual ele conceitua os cidadãos de papel—indivíduos cujos direitos constitucionais não são garantidos na prática. Dessa forma, depreende-se que os tratamentos precários oferecidos pelo Estado ferem os direitos da parcela da população que necessita de atendimento psiquiátrico adequado, deixando-a na condição inaceitável descrita por Dimenstein.

Outrossim, é válido explicitar o papel das redes sociais na intensificação do estigma relativo a distúrbios mentais. Nesse sentido, o documentário "O dilema das redes" revela a maldade da utilização dessas redes sociais, visto que ele retrata a dicotomia entre a exposição exagerada da vida de usuários e a restrição do conteúdo compartilhado, que mostra apenas os melhores aspectos da vida deles. Consecutivamente, tal cenário fomenta os indivíduos a omitirem seus problemas, silenciando problemas como as doenças mentais. Desse modo, a falta de exposição e discussão da temática resulta no agravamento do preconceito contra doentes psíquicos.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar a problemática. Para tanto, urge que, a fim de garantir um serviço de saúde de qualidade a todos os cidadãos, o Ministério da Saúde, por meio do direcionamento de verbas governamentais, crie centros especializados no tratamento de doentes mentais, de modo a incentivar as pessoas a buscarem ajuda médica e democratizar o acesso à saúde. Ademais, o Ministério da Educação deve proporcionar rodas de conversa nas escolas por intermédio de um programa nacional de combate à discriminação da saúde mental, evitando seu silenciamento e motivando maior conhecimento acerca do assunto. Assim, a realidade brasileira poderá ser diferente do contexto apresentado em "O alienista".



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Diferentes formas de relacionar o repertório com o tema!

Ludmila mostrou que não se encaixa no grupo dos participantes que utilizam todos os repertórios da mesma forma ou que escolhem somente um tipo de repertório — *o que também não é errado*, é só mais uma dentre tantas estratégias que os estudantes escolhem.

Em seu texto, ela utiliza desde repertórios que discutem diretamente o tema ("O alienista" – 1º parágrafo), até repertórios que inicialmente não se articulam com a temática, mas que, por meio da relação de sentido feita pela participante, passam a ser pertinentes ao tema e bem desenvolvidos ("Cidadão de papel" e "O dilema das redes"). Essa é uma estratégia muito interessante, pois muitas vezes você não consegue encontrar um repertório relacionado diretamente ao tema e se frustra com isso.

A Ludmila foi pelo caminho inverso da maioria ao citar a obra "Cidadão de papel" e o documentário "O dilema das redes", pois ambos não discutem sobre estigma ou doença mental, mas permitem que seja traçada uma linha coerente entre eles e os elementos do tema. A participante conseguiu estabelecer uma relação entre a obra "Cidadão de papel" e a questão das doenças mentais por meio de um elemento que as une: a Constituição. A reflexão é simples: segundo a Constituição, todo cidadão tem direito à saúde, mas se tem crescido o número de doenças mentais, fica claro que esse direito não ocorre na prática, apenas no papel. A obra "Cidadão de papel" fala exatamente de direitos que só existem no papel. Pronto, temos um link feito!

Com o documentário "O dilema das redes", acontece a mesma situação: apesar do tema central não ser sobre estigma ou doença mental, é possível estabelecer o link a partir da ideia de que o documentário trata de assuntos que intensificam o aparecimento de doenças mentais e aumentam o preconceito. Além disso, devido ao fato das redes sociais não abrirem espaço para dificuldades e vulnerabilidades dos usuários, automaticamente não se tem uma brecha para falar sobre as doenças mentais.

Para utilizar tal estratégia, é preciso conseguir explicar com clareza em seu texto sobre a relação que você está tentando estabelecer entre o repertório e o tema da redação.

Ludmila já deixou claro que é mestra no assunto!

## Luiz Pablo Oliveira

23 anos | Aracaju - SE | @luiizpablo

"O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de pessoas com depressão na América Latina, segundo a OMS. No entanto, tem-se observado que - apesar dessa alarmante realidade - a sociedade brasileira ainda apresenta estigmas relacionados às doenças mentais. Isso decorre, sobretudo, devido à lacuna educacional e ao silenciamento acerca das patologias psíquicas. Desse modo, é evidente a premência de sanar a problemática em questão.

Diante desse cenário, é fulcral reconhecer que a ignorância sobre os transtornos mentais é uma das causas da existência desses paradigmas. A respeito desse contexto, é válido rememorar a ideia associada ao filósofo Francis Bacon, a qual relaciona o conhecimento ao poder, isto é, afirma que o saber fornece meios para alterar o panorama vivido. Nesse sentido, é transparente que - por desconhecerem os sintomas, os procedimentos e as doenças mentais - os indivíduos não buscam ajuda e agravam, ainda mais, o seu quadro. Logo, é notória a necessidade de educar a sociedade brasileira para que essa conjuntura seja atenuada e preconceitos sejam quebrados.

Ademais, é visível que as doenças mentais são verdadeiros tabus para os cidadãos do Brasil e essa é outra motivação para a perpetuação desse problema. Nesse viés, é mister ressaltar o pensamento do sociólogo Habermas quanto à fala, pois ele acredita que o debate é o caminho para a melhoria na qualidade de vida da população. A par desse raciocínio, é possível constatar que a falta de diálogo só dificulta a vida dos doentes, porque eles se bloqueiam em conversas sobre o tema por temerem a reação de outrem. Semelhantemente ao retratado na série "Grey's Anatomy", que apresentou o receio em falar do transtorno psicológico que estava sofrendo, por conta do medo de ser segregada e descredibilizada em seu ambiente de trabalho. Dessa forma, é essencial que essa temática seja debatida, objetivando o fim do desconhecimento e do preconceito no que se refere a essas patologias.

Destarte, para que o Brasil reduza suas posições em relação ao ranking das doenças mentais, faz-se necessário que o Ministério da Saúde implemente campanhas publicitárias e palestras - de caráter informativo e conscientizador - sobre saúde mental. Essas ações se concretizarão por meio da mídia- através de reportagens, de comerciais e de exposições em novelas-, como também das escolas- por intermédio de aulas temáticas e de debates sobre o assunto-, a fim de possibilitar informação a todos, visando à mitigação eficiente e rápida dos preconceitos sobre os transtornos psicológicos, consoante afirmou o filósofo Bacon."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Diferenciação na escolha das problemáticas!

No texto do Luiz, vamos analisar a escolha das seguintes problemáticas:

1. *a lacuna educacional da população*
2. *o silenciamento acerca das patologias psíquicas*

Destaquei esses pontos, pois normalmente uma das problemáticas dos textos envolve diretamente o Estado/Governo, porque os estudantes tendem a se sentirem mais seguros quando podem embasar as causas dos problemas em instituições que deveriam evitá-las, como o Governo. Já o Luiz foi por outro caminho: decidiu não falar diretamente da alçada governamental, mas sim de outros pontos que envolvem o tema, e se saiu muito bem, mostrando que é possível falar do tema sem ficar preso a discussões que envolvem o Governo.

Para a problemática 1, ele afirma que a sociedade desconhece as questões relacionadas aos transtornos mentais, não busca ajuda e acaba por agravar o problema. Vejam que ele joga a questão para a ignorância da população. Claro que, ao final do texto, ele direciona a solução deste problema para um responsável que domina o assunto — o Ministério da Saúde —, mas não embasa a argumentação em cima da falta de ações governamentais, como é comum aparecer em muitos textos. Acredito que isso seja um diferencial em seu texto.

Para a problemática 2, ele fala a respeito da falta de diálogo sobre as doenças mentais entre a população, o que dificulta a quebra do preconceito em relação ao tema. Novamente, o Luiz prefere pautar a argumentação numa esfera social do problema, o que deu muito certo.

Destaquei essas observações para mostrar que você não é obrigado a citar o Governo para tudo! Dá para ampliar um pouquinho mais o olhar e trazer outras estratégias de argumentação.

Parabéns, Luiz!

## Maria Julia Passos

20 anos | Niterói - RJ | @majupassos\_

"A obra "O Holocausto brasileiro", da escritora e jornalista Daniela Arbex, retrata as péssimas condições do maior hospital psiquiátrico do país, na cidade de Barbacena. Nesse livro, os pacientes são tratados por meio de métodos arcaicos e invasivos, desde agressões até choques elétricos, demonstrando a violência sofrida por indivíduos portadores de transtornos psíquicos. Assim, além de expor os abusos do sistema de saúde da época, o texto também é muito atual, uma vez que o preconceito e a omissão estatal perpetuam o estigma associado às doenças mentais.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que a desinformação da sociedade brasileira é o principal catalisador da discriminação. De fato, o avanço da tecnologia é responsável pela rápida disseminação de notícias, principalmente no mundo digital, mas isso não significa que os cidadãos se encontram mais conscientes. Dessa forma, mesmo que diversos estudos atuais comprovem a relevância dos cuidados para com a saúde mental e a legitimidade dos distúrbios psicológicos, os flagelos da intolerância ainda se mostram presentes. Consequentemente, os indivíduos com depressão, ansiedade ou outras condições especiais convivem em um ambiente degradante, o qual é marcado por preconceitos e tabus estruturais, enfrentando constantemente a invisibilidade social. De acordo com a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, a rotulação das pessoas através de certa característica física marcante é responsável pela criação de histórias únicas que não representam a realidade. Nesse viés, ao criar estigmas baseados no estereótipo de que pessoas com doenças mentais seriam inferiores ou incapazes, a sociedade míope alimenta uma visão eugenista e tóxica, limitando as diversas possibilidades de manifestação do ser humano e a importância da pluralidade.

Ademais, a ausência de compromisso do Estado para com a saúde mental dos cidadãos é outro ponto que fomenta a problemática. De certo, a falta de incentivos na área da psiquiatria e na acessibilidade é a realidade da política do país, resultando nos diagnósticos tardios e na própria exclusão de uma parcela significativa da sociedade. Segundo o filósofo John Rawls, em sua obra "Uma teoria da justiça", um governo ético é aquele que disponibiliza recursos financeiros para todos os setores públicos, promovendo uma igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. Sob essa óptica, torna-se evidente que o Brasil não é um exemplo do pensamento desse teórico, visto que negligencia as dificuldades enfrentadas pelos portadores de doenças mentais, submetendo-os à periferia da cidadania.

Fica exposta, portanto, a necessidade de medidas para mitigar o estigma associado aos transtornos psíquicos. Destarte, as Secretarias de Educação devem desenvolver projetos nas escolas, por meio de palestras e de dinâmicas educativas, levando médicos e pacientes para debaterem sobre o preconceito enfrentado no cotidiano, uma vez que o depoimento individual sensibiliza os estudantes, com a finalidade de ultrapassar estereótipos negativos. Outrossim, o Ministério da Saúde deve redistribuir as verbas, priorizando as áreas da psiquiatria e psicologia, direcionando maiores investimentos nesse setor negligenciado pelo Estado. Por fim, será possível criar um país mais democrático, afastando a realidade dos absurdos retratados na obra da escritora Daniela Arbex."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Palavras que marcam o ponto de vista!

A Maria Julia sabe muito bem marcar a sua opinião dentro do texto. Durante toda a sua argumentação, ela faz uso de algumas expressões que reforçam a sua tese. Esse é um ponto importante do texto dissertativo-argumentativo, pois, ao ler a sua redação, o avaliador precisa enxergar explicitamente a sua opinião, do começo ao fim. A estratégia da Maju foi: avaliar com adjetivos o máximo possível daquilo que estiver falando. Vamos ver alguns trechos.

No 1º parágrafo, ela diz:

*“[...] os pacientes são tratados por meio de métodos arcaicos e invasivos, desde agressões até choques elétricos [...]”*

Os adjetivos “arcaico” e “invasivo” marcam uma colocação de ponto de vista da Maria Julia. Retire os adjetivos e veja como o trecho perde poder de argumentação: “os pacientes são tratados por meio de agressões e choques elétricos”. Repare como muitas vezes temos a oportunidade de colocar nossa opinião no texto, mas não prestamos atenção. A Maria Julia não perdeu tempo e já deu um jeitinho de destacar uma avaliação.

No 2º parágrafo, vemos o trecho:

*“[...] os indivíduos com depressão, ansiedade ou outras condições especiais convivem em um ambiente degradante [...]”*

O termo “degradante” é uma marca clara da opinião da autora. O mesmo acontece com o trecho:

*“[...] a sociedade míope alimenta uma visão eugenista e tóxica [...]”*

...em que as palavras “míope”, “eugenista” e “tóxica” cumprem com a função de trazer um ponto de vista da participante.

Perceba que todos esses trechos poderiam ser escritos sem essas marcas de opinião, mas tornariam o texto menos expressivo/argumentativo. Atente-se à forma como eles deixam claro o ponto de vista no decorrer da redação. A Maria Julia avaliou as informações o máximo que pode, o que, com certeza, contribuiu para a sua nota 1000.

Parabéns, Maju!

## Matheus Vitorino

21 anos | Maceió - AL | @medicinathings

"A série "13 Reasons Why", pertencente ao catálogo da Netflix, narra a história de Hanna Backer: vítima de "bullying" no colégio, a jovem, que não teve amparo nem da escola e nem do Estado, comete suicídio. Fora da ficção, especialmente no Brasil, país mais depressivo da América Latina, cenas como essa são comuns, cada vez mais, devido ao estigma atribuído às doenças mentais. Dessa forma, urge analisar as causas, as consequências e desenvolver estratégias concretas para reverter esse quadro.

Diante desse cenário, sabe-se que, no ambiente escolar, existe uma carência na abordagem básica - quais são, como se manifestam e o que fazer - das doenças psicossomáticas. Isso porque a Base Nacional Comum Curricular não apresenta uma disciplina que aborde tal temática. Segundo Rubem Alves, importante educador brasileiro, as escolas podem ser comparadas a asas ou a gaiolas, ou seja, podem proporcionar voos ou condições de alienação. Nesse sentido, os colégios funcionam como gaiolas, pois permitem que os estudantes permaneçam desprovidos de informações pertinentes sobre as patologias mentais. Consequentemente, muitas pessoas passam a estereotipar e a discriminar quem precisa de ajuda e, assim, ao banalizar o sentimento e o sofrimento do outro, de modo a reduzir a "frescura", essa estigmatização perversa dificulta - ainda mais - a procura de ajuda profissional (psicólogos e psiquiatras), como aconteceu com a protagonista da série.

Além disso, nota-se que o Estado também contribui para a persistência do estigma em relação às doenças mentais, haja vista que não estimula o autoconhecimento e pouco investe na contratação de profissionais especializados. De acordo com o filósofo Friedrich Hegel, o Estado deve proteger os seus filhos. Entretanto, a prática deturpa a teoria, pois, apesar da existência do "Setembro Amarelo", campanha que incentiva a valorização da vida, nos demais meses, pouco (ou nada) é feito para ensinar às pessoas que ninguém é perfeito, que todos temos limitações e a importância de saber procurar ajuda. O fator preocupante é que as Unidades Básicas de Saúde, muitas vezes, não possuem psicólogos e psiquiatras para ajudar a quem, porventura, precisar.

Portanto, o Ministério da Educação deve, com urgência, iniciar a abordagem das doenças mentais nas escolas, por meio de uma alteração na BNCC, a qual insira uma disciplina específica ou inclua, nos demais meses do ano, palestras e simpósios, ministrados por especialistas, a fim de reduzir os estigmas e, assim, estimular a promoção de autoconhecimento. Ademais, compete ao Ministério da Saúde ampliar os investimentos em saúde mental, a partir do aumento do salário dos psicólogos e dos psiquiatras das Unidades de Saúde. Dessa maneira, o Estado poderá proteger, de fato, os seus filhos e evitar finais trágicos, como o de Hanna Backer."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Texto repleto de estratégias!

Na redação do Matheus, vemos uma série de estratégias para relacionar as informações e manter a coerência textual. Vamos analisar algumas delas:

1. Matheus escolheu apresentar o tema por meio da série "13 Reasons Why". A maneira como ele utiliza o repertório para mostrar as problemáticas é interessante — ele contextualiza a série e já insere as problemáticas do texto na contextualização, enquanto ainda fala da história, trazendo uma relação completa da série com a vida real:

*“a jovem, que não teve amparo nem da escola e nem do Estado, comete suicídio”*

A relação se torna ainda mais completa devido ao fato do Matheus conseguir trazer uma série em que a personagem sofre diretamente com a falta de apoio da escola. Assim, o leitor já fica sabendo, de uma maneira muito natural, que o texto abordará a falta de amparo da escola e do Estado em relação às doenças mentais.

2. No 2º parágrafo, há uma abordagem acerca da gestão escolar em relação ao tema “doenças mentais”. Aqui vemos como a falta de informação, num local que deveria discutir a temática citada, gera a proliferação de estigmas. Para elucidar isso, Matheus cria uma relação entre a ideia de Rubem Alves — que escolas podem ser comparadas a asas ou gaiolas — e a má administração das escolas, associada aqui às gaiolas. A estratégia fica ainda mais interessante quando ele retoma o que foi vivido pela personagem da série 13RW para mostrar as consequências dessa falta de apoio da instituição escolar. Retomou um repertório e ainda o conectou com outra parte do texto!
3. No 3º parágrafo, ele utiliza a estratégia da contra-argumentação. Ele escolhe citar a campanha do “Setembro Amarelo” para mostrar que, mesmo existindo algo que *teoricamente* deveria auxiliar no problema — mostrou o lado oposto de seu ponto de vista —, o que se vê é uma movimentação mínima ou nula para resolver de fato a situação — ponto de vista mais forte quebrando o argumento anterior.
4. Por último, Matheus cria a proposta de intervenção e novamente faz um link com a série “13 Reasons Why” ao citar que a ação sugerida evitará finais trágicos como o da personagem da série.

Apenas um detalhe: no 1º parágrafo, aparece “nem da escola e nem do Estado”. O correto seria o uso da vírgula, com “nem da escola, nem do Estado”. Já que não há outros desvios, não houve perda de nota. Matheus, você mandou muito bem!

## Nathaly Nobre

19 anos | Maceió - AL | @nathalynobre

"A obra cinematográfica brasileira "Nise: O Coração da Loucura" retrata a luta de Nise da Silveira pela redução dos estigmas nas alas psiquiátricas e nas formas de tratamento enfrentadas por pacientes com enfermidades mentais, na medida em que desumanizavam estes. Nesse contexto, é evidente a perpetuação do preconceito em relação às doenças psíquicas, pois são, em sua maioria, menosprezadas e omitidas no cenário hodierno do Brasil. Assim, faz-se necessário investir em educação voltada à questão da saúde mental, bem como romper com paradigmas da forma de vida contemporânea.

A princípio, sob a óptica do filósofo grego Aristóteles, a educação é um caminho fundamental para a formação da vida pública, à proporção que coopera para o bem-estar da cidade. Diante dessa perspectiva, a manutenção da estrutura deficitária da propagação de conteúdo de saúde mental, na sociedade brasileira, agrava o desenvolvimento de doenças psíquicas, visto que retira do cidadão o acesso ao conhecimento. Portanto, a não ministração de aulas e de eventos os quais abordem sobre essa temática promove, lamentavelmente, a disseminação de tabus falaciosos e a redução da busca por tratamento adequado — ao passo que o crescimento das enfermidades é avassalador.

Além disso, o modo de vida extremamente exaustivo atual é catalisador da problemática, uma vez que nega o cultivo das práticas do autocuidado em prol do máximo rendimento. De maneira análoga, de acordo com Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano, em seu ensaio "Sociedade do Cansaço", vive-se a insana procura do ser humano pela alta produtividade em quaisquer meios, mesmo que retire dele os prazeres e a sanidade física e mental. Destarte, há a banalização do aspecto psíquico, porquanto é visto como desnecessário na vivência hodierna e, por conseguinte, a ansiedade e a depressão são absurdamente neutralizadas em razão das poucas políticas públicas incentivadoras e conscientizadoras.

Logo, cabe ao Ministério da Educação o investimento em aulas específicas sobre a saúde mental, por meio de Planos Nacionais da Educação e de eventos tanto escolares quanto ao grande público, haja vista a importância do máximo alcance possível, com a ministração de psicólogos e psiquiatras, a fim de garantir a visão aristotélica e de romper com os tabus preconceituosos. Ademais, o Estado deve promover políticas públicas de incentivo ao autocuidado, a exemplo de espaços destinados ao convívio humano e ao bem-estar, com o fito de quebrar com os paradigmas vivenciados por Nise da Silveira."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Acréscimo de conectivos = parágrafos bem desenvolvidos!

O texto da Nathaly chama a atenção pelo bom desenvolvimento de seus parágrafos. Isso é possível devido ao acréscimo de conectivos após cada informação: não vemos um texto expositivo, com ideias não desenvolvidas, justamente pela estrutura do raciocínio criada em cada parágrafo. Vamos analisar o segundo parágrafo de desenvolvimento (3º do texto):

Logo na primeira linha, vemos uma afirmação:

*"Além disso, o modo de vida extremamente exaustivo atual é catalisador da problemática [...]"*

Muitos alunos colocariam um ponto final aqui, pois pensariam não ser necessário acrescentar nenhuma outra informação. No entanto, a Nathaly continua o período com o conectivo “uma vez que”, o que a obriga a trazer mais conteúdo para seu parágrafo, neste caso uma causa para o que foi dito.

Dando continuidade às ideias, o próximo período se inicia com “De maneira análoga”, o que indica que haverá alguma comparação. Neste caso, foi a citação do ensaio “Sociedade do Cansaço”, acompanhada de uma explicação de sua relação com o tema:

*"[...] vive-se a insana procura do ser humano pela alta produtividade em quaisquer meios [...]"*

Repare que, novamente, poderia haver uma finalização do período, pois a informação já foi exposta. Contudo, a participante opta por trazer uma observação a mais e, para isso, acrescenta o conectivo “mesmo que”:

*"[...] mesmo que retire dele os prazeres e a sanidade física e mental [...]"*

O parágrafo continua com o conectivo “destarte”, mostrando que haverá uma conclusão em seguida:

*"Destarte, há a banalização do aspecto psíquico [...]"*

Claro que já sabemos que a frase não terminará nessa conclusão, pois a Nathaly colocou um novo conectivo, neste caso foi o “porquanto”, que passa a ideia de explicação/justificativa:

*"[...] porquanto é visto como desnecessário na vivência hodierna [...]"*

Quando a gente pensa que acabou, ela consegue complementar ainda mais as ideias! No meio da última frase explicativa há, ainda, o conectivo “por conseguinte”, que marca um efeito do que foi dito anteriormente:

*“[...] por conseguinte, a ansiedade e a depressão são absurdamente naturalizadas em razão das poucas políticas públicas incentivadoras e conscientizadoras.”*

É importante entendermos que todas as relações de sentido que foram construídas em apenas 1 parágrafo, só foram possíveis devido aos conectivos. Caso tirássemos essas expressões tão importantes, correríamos o risco de termos um parágrafo com várias ideias apenas expostas, largadas sem desenvolvimento. Faça a análise dos demais parágrafos e veja que sempre há conectivos introduzindo novas informações e, conseqüentemente, tornando as ideias bem explicadas.

Nathaly, parabéns pelo texto bem articulado!

## Raíssa Fontoura

20 anos | São Paulo - SP | @rahfontoura\_ e @raissanosestudos

"De acordo com o filósofo Platão, a associação entre saúde física e mental seria imprescindível para a manutenção da integridade humana. Nesse contexto, elucida-se a necessidade de maior atenção ao aspecto psicológico, o qual, além de estar suscetível a doenças, também é alvo de estigmatização na sociedade brasileira. Tal discriminação é configurada a partir da carência informacional concatenada à idealização da vida nas redes sociais, o que gera a falta de suporte aos necessitados. Isso mostra que esse revés deve ser solucionado urgentemente.

Sob essa análise, é necessário salientar que fatores relevantes são combinados na estruturação dessa problemática. Dentre eles, destaca-se a ausência de informações precisas e contundentes a respeito das doenças mentais, as quais, muitas vezes, são tratadas com descaso e desrespeito. Essa falta de subsídio informacional é grave, visto que impede que uma grande parcela da população brasileira conheça a seriedade das patologias psicológicas, sendo capaz de comprometer a realização de tratamentos adequados, a redução do sofrimento do paciente e a sua capacidade de recuperação. Somada a isso, a veiculação virtual de uma vida idealizada também contribui para a construção dessa caótica conjuntura, pois é responsável pela crença equivocada de que a existência humana pode ser perfeita, isto é, livre de obstáculos e transtornos. Esse entendimento falho da realidade faz com que os indivíduos que não se encaixem nos padrões difundidos, em especial no que concerne à saúde mental, sejam vítimas de preconceito e exclusão. Evidencia-se, então, que a carência de conhecimento associada à irreabilidade digitalmente disseminada arquitetam esse lastimável panorama.

Consequentemente, tais motivadores geram incontestáveis e sérios efeitos na vida dos indivíduos que sofrem de algum gênero de doença mental. Tendo isso em vista, o acolhimento insuficiente e a falta de tratamento são preocupantes, uma vez que os acometidos necessitam de compreensão, respeito e apoio para disporem de mais energia e motivação no enfrentamento dessa situação, além de acompanhamento médico e psicológico também ser essencial para que a pessoa entenda seus sentimentos e organize suas estruturas psicológicas de uma forma mais salutar e emancipadora. O filme "Toc toc" retrata precisamente o processo de cura de um grupo de amigos que são diagnosticados com transtornos de ordem psicológica, revelando que o carinho fraternal e o entendimento mútuo são ferramentas fundamentais no desenvolvimento integral da saúde. Mostra-se, assim, que a estigmatização de doentes mentais produz a escassez de elementos primordiais para que eles possam ser tratados e curados.

Urge, portanto, que o Ministério da Saúde crie uma plataforma, por meio de recursos digitais, que contenha informações a respeito das doenças mentais e que proponha comportamentos e atitudes adequadas a serem adotados durante uma interação com uma pessoa que esteja com alguma patologia do gênero, além de divulgar os sinais mais frequentes relacionados à ausência de saúde psicológica. Essa medida promoverá uma maior rede informacional e propiciará um maior apoio aos necessitados. Ademais, também cabe à sociedade e à mídia elaborar campanhas que puguem a contrariedade ao preconceito no que tange aos doentes dessa natureza, o que pode ser efetivado através de mobilizações em redes sociais e por intermédio de programas televisivos com viés informativo. Tal iniciativa é capaz de engajar a população brasileira no combate a esse tipo de discriminação. Com isso, a ideia platônica será convertida em realidade no Brasil."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Vocabulário diferenciado!

A Raissa fez um texto digno de aplausos no que tange à escolha das palavras. Não é uma exigência utilizar palavras rebuscadas na redação, basta evitar clichês/gírias/impropérios para ter um texto apresentável. Mas o que a Raissa fez foi trocar alguns termos muito simples por outros que dão mais força e clareza ao que ela está dizendo. Como isso acontece em todo o texto, temos que considerar como um diferencial da sua redação.

Não temos como analisar todas as palavras do texto, então vamos nos ater a apenas algumas delas:

- 1º parágrafo
  - *Imprescindível* = uma forma simples de dizer seria “importante/indispensável”
  - *Integridade humana* = dentro do contexto algumas pessoas diriam apenas “saúde do ser humano”
  - *Concatenada* = na forma simples, “ligada”
  - *Revés* = alguns diriam apenas “situação desagradável”
- 2º parágrafo
  - *Ausência de informações precisas e contundentes* = a galera que tem pressa só colocaria “falta de informação”; aqui, além de deixar o período mais expressivo, ela ainda consegue marcar o seu ponto de vista
  - *Veiculação virtual de uma vida idealizada* = a maneira mais simples de dizer seria “mostrar uma vida perfeita na internet”
  - *Em especial no que concerne à saúde mental* = muitos escreveriam apenas “sobre a saúde mental”
  - *A carência de conhecimento associada à irreabilidade digitalmente disseminada arquitetam esse lastimável panorama* = se reestruturássemos com palavras simples e menos expressivas, teríamos algo como “a falta de conhecimento e as vidas falsas que aparecem na internet levam ao problema atual”

Poderíamos ver muitas outras expressões bem elaboradas que a Raissa apresentou, mas só com as acima já deu para ver que é importante escolhermos as palavras com cuidado. Não precisamos ser tão detalhistas quanto a Raissa (um dia, quem sabe, a gente chega lá — isso me inclui), mas podemos trocar um trecho ou outro do nosso texto e deixá-lo muito mais articulado!

Raissa, seu texto está lindo de ver ;-)

## Ramon Ribeiro

15 anos | Macaúbas - BA | @ramon\_142019

"Promulgada pela ONU em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os cidadãos o direito ao respeito e ao bem-estar social. No entanto, percebe-se que esse pressuposto não é empregado adequadamente no país, em razão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira, o que configura um problema a ser resolvido. Com efeito, há de se examinar não somente a inoperância governamental no que tange ao tratamento dos transtornos mentais, mas também a falta de comprometimento das instituições de ensino como fatores ligados à problemática em questão.

Em primeira análise, vale salientar que a negligência estatal influencia consideravelmente no combate às doenças mentais. Sob esse viés, o filósofo iluminista John Locke desenvolveu o conceito de Contrato Social, em que o Estado seria responsável pelo bem-estar coletivo. Entretanto, a máquina administrativa rompe a tese de Locke, uma vez que não proporciona o investimento em programas que tencionem os tratamentos necessários às pessoas que possuem doenças mentais. Nessa lógica, ainda que o artigo 196 da Constituição Federal assegure a saúde e o acesso aos serviços e ações que a promovam, o Poder Público inoperante não proporciona o pleno desenvolvimento dos cidadãos acometidos por essas enfermidades pela escassez de aplicações financeiras nos projetos, acentuando o impasse, que precisa ser mitigado.

Em segunda análise, cabe ressaltar que a ausência de participação escolar em desconstruir os paradigmas relacionados às doenças mentais constitui um agravamento desses entraves. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assevere um ensino pautado na tolerância e valorize as relações além das salas de aula, nota-se que essa prerrogativa não é devidamente praticada nas instituições de ensino. Nessa perspectiva, a carência de uma aprendizagem direcionada à diminuição de estigmas associados às doenças psiquiátricas intensifica o problema no corpo social. Prova disso, cita-se a exiguidade de planos pedagógicos, feiras instrutivas e mesas-redondas nas escolas que visem a amenização do preconceito às doenças mentais. Logo, uma intervenção torna-se substancial para conter os desafios do quadro hodierno.

Portanto, é fundamental a atenuação do estigma associado aos transtornos psíquicos. Nesse sentido, o Ministério da Saúde deve realizar aplicações financeiras nos programas de tratamento das doenças mentais, por meio da elaboração, votação e sanção de uma Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que destine o montante básico aos projetos, periodicamente, para se certificar do investimento neles. Ademais, compete ao MEC –no exercício de seu papel constitucional- viabilizar o comprometimento das escolas com o intuito de desconstruir os paradigmas sociais acerca das doenças psiquiátricas, mediante debates ao longo do ano letivo, sequências didáticas e discussões temáticas entre alunos e o corpo docente. Dessa forma, a sociedade brasileira pode desfrutar do respeito e do bem-estar social, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Boa colocação do ponto de vista: tese!

Muitos estudantes apontam dificuldades na hora de criarem a famosa tese! Alguns afirmam não saber como construí-la, outros não sabem se ela está clara o suficiente. Já o Ramon conseguiu apresentar uma tese bem clara e logo no 1º parágrafo, o que é fundamental para alcançar a nota máxima.

A redação começa com uma citação de dois pontos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (estratégia a qual alguns alunos recorrem para iniciar o texto). A citação é acompanhada de uma contraposição de ideias, marcada pelo conectivo “no entanto”, e que levará ao tema. Ou seja, Ramon começa dizendo que todos possuem direitos, como os previstos na Declaração, mas que eles não ocorrem na prática, haja vista o estigma que permeia a sociedade em relação às doenças mentais. Pronto! Ele já apresentou o tema por completo.

Como ainda falta mostrar quais são as problemáticas e qual é a opinião do Ramon em relação ao tema, ele continua o parágrafo trazendo essas duas informações. Ao colocar as duas problemáticas que serão desenvolvidas no texto, ele já aproveita para colocar seu ponto de vista:

“há de se examinar não somente a inoperância governamental no que tange ao tratamento dos transtornos mentais, mas também a falta de comprometimento das instituições de ensino como fatores ligados à problemática em questão.”

Percebam que ele traz uma avaliação ao utilizar palavras como “inoperância governamental” e “falta de comprometimento”. Como essas expressões são claramente a opinião dele, visto que outra pessoa poderia discordar e trazer outra avaliação, temos a sua tese dentro da apresentação das problemáticas.

Vale ressaltar que essa é apenas uma das muitas estratégias que existem para marcar a tese no texto. O Ramon escolheu trazer a opinião com a apresentação dos problemas, mas poderia ter feito isso de maneira separada, ou seja, ter trazido ao final do parágrafo uma frase com a sua opinião sobre o tema, sem necessariamente estar junto de outros elementos. Vamos lembrar, ainda, que a tese é importante porque toda a argumentação que virá após a sua introdução deve ter como objetivo defendê-la.

Parabéns pela colocação da tese, Ramon!

## Sofia Vale

19 anos | Belém - PA | @sofia\_lv

"No livro "O papel de parede amarelo", é narrada a história de uma mulher que passa a apresentar uma constante tristeza e, por isso, isola-se do convívio social. Contudo, esses sinais de má saúde mental são ignorados pelo marido da personagem, resultando no desenvolvimento de uma condição psicológica incapacitante na protagonista. Fora da ficção literária, o drama descrito é comparável com a realidade de muitos brasileiros, os quais, ao apresentarem sintomas de doenças mentais, são discriminados pela sociedade, em razão do estigma que associa seu sofrimento à fraqueza ou à anormalidade. Nesse sentido, é pertinente destacar o desconhecimento do tema como causa e o agravamento de problemas de saúde como consequência dessa problemática.

Inicialmente, deve-se entender que a associação entre má saúde mental e fraqueza, estigma muito comum no Brasil, é resultado do desconhecimento acerca do funcionamento da mente humana. Em razão desse desconhecimento, muitos propagam a ideia de que desentendimento familiar, frustração em relacionamentos amorosos e dificuldade de adaptação aos padrões sociais não são justificativas para o abatimento emocional, julgando como escolha da pessoa afetada a permanência em suas dificuldades. Todavia, tal ideia desconsidera que não são preocupantes apenas as patologias medicáveis, mas também a dificuldade em lidar com desafios cotidianos, os quais, mesmo parecendo simples para alguns indivíduos, podem ser sérios para outros. Dessa forma, o contexto brasileiro pode ser sintetizado pela seguinte frase do poeta alemão Goethe: "Não há nada mais assustador que a ignorância em ação", porquanto ignorância em relação aos sentimentos do outro tem efeitos assustadores na saúde dos cidadãos.

Consequentemente, todo esse estigma associado à saúde mental resulta no encobrimento das emoções de muitos brasileiros, o que retarda ou impede o tratamento de suas patologias e agrava seus problemas. Isso se explica pela vergonha de sua condição psicológica, pudor motivado pelo rótulo de fraqueza -em casos de depressão ou de estresse- ou de anormalidade -em casos de bipolaridade e de esquizofrenia, por exemplo. A partir dessa pressão social, muitas pessoas, ao se privarem de ajuda médica, podem atingir situações extremas como a necessidade de internação ou o suicídio, problemática crescente no país. Assim, fica evidente que o suicídio pode ser evitado por meio do combate ao estigma associado a doenças psicológicas, pois, segundo a OMS, ele é causado, em 90% dos casos, por transtornos mentais, sendo urgente a mudança do quadro nacional supracitado.

Portanto, cabe ao Ministério da Saúde, por meio de parceria com as escolas, desenvolver um programa de assistência e informação relacionado a doenças mentais, disponibilizando cartilhas que ajudem os estudantes a entender os sinais de má saúde psicológica, a fim de combater a ideia de que ela é sinônimo de fraqueza ou anormalidade. Esse mesmo ministério deve, também, desenvolver campanhas, em universidades e repartições públicas, que incentivem a procura de profissionais da saúde mental em casos de transtorno, a fim de evitar o suicídio. Somente assim, a história dos brasileiros com doenças mentais será diferente da narrada em "O papel de parede amarelo."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Boa escolha dos argumentos!

Sofia falou com propriedade sobre o tema! Explicou, exemplificou e defendeu o seu ponto de vista. Vamos analisar quais foram os argumentos escolhidos por ela a partir da seleção de problemas apresentados:

As problemáticas escolhidas pela Sofia foram:

- ☐ **Uma causa:** o desconhecimento do tema “doenças mentais”; e
- ☐ **Uma consequência:** agravamento dos problemas de saúde

Tendo essas duas problemáticas em mãos, Sofia teve que pensar em como desenvolvê-las durante o texto. Para isso ela escolheu os seguintes argumentos:

- Para falar do desconhecimento do tema (causa), há a explicação acerca da associação equivocada que as pessoas fazem entre má saúde mental e fraqueza, o que resulta no preconceito. Para exemplificar essa afirmação, ela cita situações que fazem parte do cotidiano das pessoas e que são julgadas por muitos como frescuras: brigas nos relacionamentos, dificuldades nas relações sociais, etc. Ela fecha a discussão retomando a ideia inicial de que tudo isso acontece porque as pessoas são ignorantes, e para isso ela cita um pensamento do Goethe, que dialoga com a discussão.
- A argumentação continua com a consequência dos fatos relatados anteriormente, o que marca a segunda problemática. Ela afirma que tudo que foi dito inibe as emoções das pessoas e agrava o problema. Para exemplificar tal afirmação, ela cita novamente fatos do cotidiano das pessoas, como a vergonha que muitos sentem em falar sobre suas emoções mediante a pressão e rótulos impostos pela sociedade. A ideia é finalizada dando uma brecha para a proposta, pois Sofia afirma que diante de tudo que foi mencionado, é necessário que haja mudanças. Logo, vemos claramente um efeito dominó em seu texto, em que uma ideia desencadeia a outra.

Sofia não precisou procurar por inúmeros repertórios e elaborar reflexões complexas, pelo contrário, ela optou pelo o que acontece na realidade das pessoas. Houve a utilização de uma obra literária para apresentar o tema no início do texto e no meio da argumentação uma pequena citação de Goethe, mas o que domina sua redação é outra questão. Os argumentos escolhidos são pautados em exemplos que acontecem na sociedade. Há explicações muito claras de como as problemáticas afetam as pessoas. Isso mostra que a



Sofia refletiu sobre o tema e abordou-o de uma forma simples e muito verdadeira, o que torna sua redação sensível ao tema e causa a aproximação entre o leitor e o texto, tamanha é sua descrição da realidade. Faz muito sentido a estratégia utilizada por ela: se estou falando de problemas sociais que afetam milhares de pessoas, nada mais justo do que mostrar detalhadamente como esses problemas ocorrem no dia a dia da sociedade.

Garota esperta!

## Tema 2:

### *"O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil"*

Enem 2020 Digital

#### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões Digital terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTO I

Na década de 1970, o Brasil não era apenas um país pobre. A maior parte dos seus municípios era habitada por elevada concentração de pobres, e a carência de serviços essenciais era generalizada. Nos últimos quarenta anos, ocorreu sensível melhora nas condições de vida das cidades brasileiras. A renda *per capita* aumentou, a concentração de pobres diminuiu e a cobertura de serviços de infraestrutura física, bem como a oferta de médicos e os níveis de escolaridade melhoraram sensivelmente. Entretanto, a desigualdade de riqueza entre os municípios brasileiros permaneceu rigorosamente estável, a desigualdade territorial da concentração da pobreza aumentou e diminuíram as desigualdades no acesso a serviços básicos de energia elétrica, água e esgoto, coleta de lixo e níveis de escolaridade.

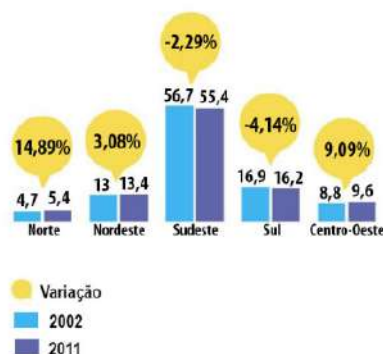
A trajetória da melhora teve, contudo, marcada expressão regional. Nos últimos quarenta anos, ela se iniciou nos municípios mais ricos, nos quais a universalização dos serviços antecede – em muito – a expansão da cobertura aos demais. A melhora das coberturas nas Regiões Sul e Sudeste constitui o primeiro ciclo de expansão para todas as políticas, ainda que com ritmos diferentes para cada política setorial. A melhora da cobertura para as Regiões Sul e Centro-Oeste constitui o segundo ciclo de expansão para todas as políticas. Por fim, as Regiões Norte e Nordeste são a última área de expansão da oferta de serviços.

ARRETCHE, M. Trazendo o conceito de cidadania de volta: a propósito das desigualdades territoriais. In: ARRETCHE, M. (Org.). **Trajelórias das desigualdades**: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015 (adaptado).

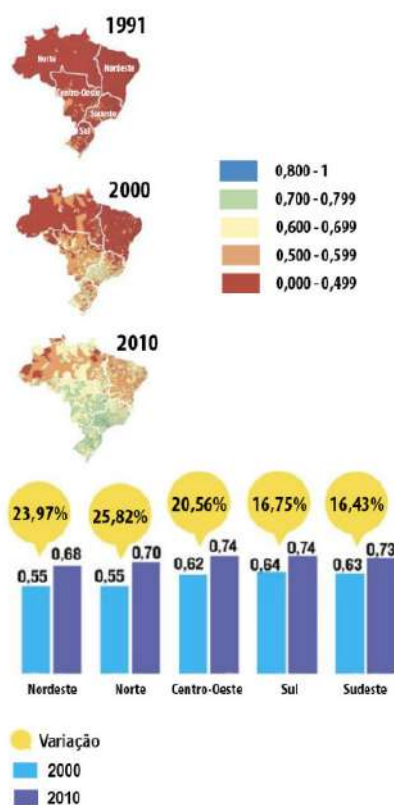
## TEXTO II

### Produto Interno Bruto (PIB)

Participação das Grandes Regiões no PIB (%)



### Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



EDITORIA DE ARTE  
FONTE: IBGE, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO E PNUD

Disponível em: [www.fojopemdia.com.br](http://www.fojopemdia.com.br). Acesso em: 1 ago. 2020 (adaptado).

## TEXTO III

O IBGE divulgou dados sobre a renda em cada estado em 2019. A pesquisa mostrou uma disparidade grande entre as diferentes unidades da federação. Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro aparecem como os locais com maior rendimento domiciliar *per capita*.

Além de mostrar as distâncias entre cada estado, os números do IBGE revelam disparidades expressivas entre as regiões brasileiras no ano de 2019. Em especial, fica evidente o menor rendimento por pessoa em estados das Regiões Norte e Nordeste.

Todos os estados das Regiões Norte e Nordeste tiveram rendimentos *per capita* menores que os estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2019. Isso significa que os 16 estados do Brasil com menor renda domiciliar *per capita* foram os 16 estados pertencentes às Regiões Norte e Nordeste. Da mesma forma, as 11 unidades com maior rendimento em 2019 são as que compõem Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br>.  
Acesso em: 30 set. 2020 (adaptado).

## TEXTO IV

**Qual momento específico da ocupação do território brasileiro acentuou de modo mais relevante as desigualdades sociais?**

**Santos** – A globalização. Ela representa mudanças brutais de valores. Os processos de valorização e desvalorização eram relativamente lentos. Agora há um processo de mudança de valores que não permite que os atores da vida social se reorganizem. Até a classe média, que parecia incólume, está aí ferida de morte.

**Em "O Brasil" o sr. diz que a globalização agrava as diferenças regionais brasileiras. Até que ponto ela também integra?**

**Santos** – Ela unifica, não integra. Há uma vontade de homogeneização muito forte. Unifica em benefício de um pequeno número de atores. A integração é mais possível do que era antes. As novas tecnologias são uma formidável promessa. A globalização é uma promessa realizável e a integração será realizada.

Entrevista de Milton Santos em 2001. Disponível em: [folha.uol.com.br](http://folha.uol.com.br). Acesso em: 18 jul. 2020.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Foto: Reprodução/Inep

## Savicevic Ortega

20 anos | Recife - PE | @savicevicortega

"A segunda fase do Modernismo brasileiro teve a crítica social e o regionalismo como principais características do período artístico. Nesse movimento literário, os escritores buscaram denunciar em suas produções os problemas que permeavam as regiões brasileiras, os quais intensificavam as desigualdades entre elas. Ao sair do contexto da literatura, percebe-se que as disparidades regionais, denunciadas pelos escritores de 1930, ainda são latentes na sociedade brasileira. Sob esse viés, é imprescindível compreender as origens dessas diferenças e de que modo elas reverberam sobre o Brasil.

Em primeira análise, é válido destacar a industrialização da Região Sudeste como geradora das disparidades regionais. Esse fenômeno se deu de forma desordenada e acelerada durante o século XIX, com a transferência do eixo econômico para Minas Gerais, em virtude do ciclo aurífero. Assim, indivíduos de todo o Brasil migraram para o novo polo industrial em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Como resultado, o intenso fluxo migratório provocou o desenvolvimento desenfreado da Região Sudeste e a estagnação das demais, sobretudo a Região Nordeste, a qual, durante o mesmo período, começou a sofrer com os problemas da seca, situação retratada pelo artista Candido Portinari na tela "Os Retirantes",

Por conseguinte, as disparidades regionais acentuam problemas como a desigualdade social e a pobreza. Tais consequências são geradas, segundo o geógrafo brasileiro Milton Santos, pela hierarquização das regiões e intensificadas pela globalização. Em sua obra "Por Uma Nova Globalização", o geógrafo compara os problemas da desigualdade e da pobreza no Brasil e explica o porquê do Produto Interno Bruto (PIB) ser tão discrepante dentro do mesmo país. Provas dessa análise são dados referentes à renda per capita de cada estado, divulgadas pelo IBGE em 2019, os quais evidenciaram que os 16 estados do Brasil com menor renda domiciliar pertencem às regiões Norte e Nordeste. Essa concentração de renda promove, sem dúvidas, a segregação socioespacial, uma vez que marginaliza os indivíduos não detentores de renda favorável, os quais passam a ocupar locais insalubres e com péssimas condições de saneamento.

Portanto, nota-se que as disparidades regionais precisam ser reduzidas. Sendo assim, o Ministério da Economia, no papel de gestor orçamentário federal, deve criar um plano desenvolvimentista para o redirecionamento dos investimentos regionais. Esse redirecionamento deve ser realizado com base no IDHM de cada município dos estados brasileiro (*sic*). Esse plano se dará por meio do mapeamento das cidades mais conurbadas de cada região, a fim de viabilizar o crescimento equitativo do Brasil e uma maior integração entre as regiões. Somente assim, as denúncias realizadas pela geração regionalista de 1930 poderão ser objeto de estudo literário e não de uma realidade brasileira."

## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Amplitude e complementaridade na escolha das problemáticas!

É muito comum lermos redações que trazem na introdução a seguinte estrutura de frase: “Tal problema se deve a (X) e (Y)”, em que X e Y são os dois tópicos que vão ser discutidos no texto. A redação do Savicevic apresenta duas problemáticas no primeiro parágrafo, como esperado, mas de uma forma um pouco mais ampla. Vamos analisar como ele escolheu apresentar as informações e o impacto que isso teve no texto:

Ao apresentar as problemáticas, o participante utiliza a seguinte frase:

*“é imprescindível compreender as origens dessas diferenças e de que modo elas reverberam sobre o Brasil”*

Vejam que é diferente de dizer “tal problema tem como causa o/a X e como consequência o/a Y”. Ele diz apenas que irá discutir as causas e as consequências. Não foi extremamente específico e isso não é um problema, mas sim uma estratégia! Ao não trazer uma discussão em especial como causa e outra como consequência, ele abre espaço para discutir mais de uma delas. Isso não é uma regra, nem melhor ou pior do que outras formas de apresentar as problemáticas, mas sim mais uma possibilidade.

Savicevic sabe que, ao selecionar esta forma de organização, ele precisará mostrar um domínio maior do tema e tomar cuidado para não ampliar demais a discussão. Sendo assim, vemos a seguinte seleção de argumentos nos parágrafos de desenvolvimento:

**Causa 1:** a industrialização da Região Sudeste

**Consequência 1:** o desenvolvimento desenfreado da Região Sudeste e a estagnação das demais regiões.

**Causa 2:** a hierarquização das regiões e a globalização

**Consequência 2:** a desigualdade social, pobreza e segregação socioespacial

Destaco dois pontos importantes para que esse projeto tenha dado certo:

1. Não há uma definição específica de quais serão as causas e consequências trabalhadas no texto, mas sim uma indicação de que elas irão ser discutidas. Isso já orienta o leitor sem precisar especificar demais o que será dito. A estratégia é boa porque não limita a discussão a um único ponto. Por exemplo, se Savicevic tivesse falado no 1º parágrafo que a consequência do problema é exclusivamente "o desenvolvimento desenfreado da Região Sudeste", ficaria preso a este argumento e seria mais difícil acrescentar mais uma consequência (não impossível, mas mais trabalhoso).

2. Há um diálogo entre as duas causas e também entre as duas consequências, e isso permite que haja um trabalho em conjunto durante o texto. Se Savicevic tivesse escolhido causas e consequências muito distintas, provavelmente alguma delas iria ficar pouco desenvolvida, sem espaço para aprofundamento no texto. No entanto, como ele escolheu pontos que se interligam (industrialização/desenvolvimento de uma região estagnação de outras hierarquização das regiões/globalização/desigualdade social, pobreza e segregação socioespacial), ficou mais fácil transitar entre um e outro. Além disso, essa situação permite que, muitas vezes, uma informação complemente a outra.

Parabéns, Savicevic, pela boa estratégia utilizada!



## Tema 3:

### "A falta de empatia nas relações sociais no Brasil"

Enem 2020 Reaplicação/PPL

#### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTOS MOTIVADORES

##### TEXTO I

## empatia<sup>(s.f.)</sup>

não é sentir pelo outro, mas sentir **com** o outro, quando a gente lê o roteiro de outra vida. é ser ator em outro palco. é compreender. é não dizer 'eu sei como você se sente'. é quando a gente não diminui a dor do outro. é descer até o fundo do poço e fazer companhia para quem não precisa. não é ser herói, é ser amigo.

é saber abraçar a alma.

DOEDERLEIN, J. Disponível em: <http://instagram.com/akapoeta>. Acesso em: 24 jul. 2020.

##### TEXTO II

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Esses seres, embora raramente tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra. Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. Por não saber "ser o outro", o homem furta, rouba, violenta. O homem achincalha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias, de modo que não possam sequer enxergar a própria indignidade. É a falta de empatia que contamina o mundo com a praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais. A falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tornemos menos humanos, mais egoístas, mais individualistas, mais competitivos e mais insanos.

Disponível em: <https://www.revistapazes.com>. Acesso em: 24 jul. 2020 (adaptado).

##### TEXTO III

## CRIMES DE ÓDIO POR ESTADO EM 2018

Feminicídio foi único crime registrado em todas as unidades federativas (UFs), enquanto preconceito por origem aparece em apenas dois estados.

● UFs QUE REGISTRARAM CADA TIPO DE CRIME DE ÓDIO.



FONTE: MAPA DO ÓDIO 2018.

Disponível em: <http://www.generonumero.media>. Acesso em: 24 jul. 2020.

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A falta de empatia nas relações sociais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Foto: Reprodução/Inep

## Gabriela Traven

17 anos | Manaus - AM | @gabb.tr e @redwithgabi

"Amai o próximo como a si mesmo." Essa citação, feita no livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, mostra a importância de promover a empatia ao próximo para o bom funcionamento da sociedade. Entretanto, no cenário atual brasileiro, é evidente a falta desse sentimento nas relações sociais, conforme pode ser visto no número de casos de violência contra a mulher e de agressão aos indivíduos com orientação sexual distinta. Assim, torna-se necessária a adoção de medidas pelos órgãos governamentais e pela população, visando o retorno da harmonia interpessoal.

Vale analisar, como fator primordial, a ausência de empatia expressa na quantidade de crimes de feminicídio. Esse complexo da superioridade masculina é consequência do período colonial, quando o homem era responsável pelos negócios da família e enviado para estudar em Portugal, enquanto a mulher atuava nas atividades domésticas e era preparada para ser mãe. A herança histórica decorrente dessa época contribui para a formação de indivíduos do sexo masculino sem compaixão pelo próximo, com a mentalidade machista de possuir controle sobre os corpos de meninas e, portanto, ter direito de usá-los da maneira que desejarem, causando o aumento do número de agressões e, em casos mais graves, mortes. Desse modo, é fundamental a mobilização de educadores e familiares para tentar modificar esse pensamento misógino.

Cabe avaliar, também, a falta de empatia retratada nos casos de violência contra pessoas com orientação sexual distinta. Isso pode ser visto em um episódio da série "Sex Education", no qual Eric, um adolescente homossexual, é agredido na rua por estar com vestimentas consideradas femininas, resultando no bloqueio emocional do garoto. De maneira análoga ao seriado, casos de discriminação à comunidade LGBTQ+ ocorrem diariamente no território brasileiro, feitos por pessoas não ensinadas a respeitar os aspectos individuais de outros indivíduos, podendo causar traumas profundos nas vítimas, quando elas não são mortas. Portanto, torna-se fundamental a mediação dos governantes e da polícia para garantir a segurança dessas pessoas.

Mediante os fatos expostos, é dever das escolas, por meio de parcerias com as famílias dos estudantes, estabelecer um horário para dialogar sobre a estruturação do pensamento machista na sociedade, mostrando a sua origem e as consequências advindas do período colonial, para criar homens mais simpáticos e, consequentemente, diminuir o número de casos de feminicídio. Além disso, o Ministério da Cidadania, por intermédio de investimentos governamentais, deve melhorar as delegacias de polícia, usando o capital fornecido para promover rondas periódicas, instalação de mais câmeras e atendimento psicológico gratuito para as vítimas de ataques homofóbicos, com o intuito de assegurar segurança a pessoas de qualquer orientação sexual. Logo, com a adoção dessas medidas, a citação feita na Bíblia poderá ser uma realidade."



## Análise

Prof.<sup>a</sup> Débora Menezes

Um novo tema para um texto bem argumentado!

A Gabi fez a reaplicação do Enem 2020, em que o tema era: *“A falta de empatia nas relações sociais no Brasil”*. Como ela foi a única nota 1000 do país com esse tema, é interessante analisarmos qual foi o raciocínio traçado por ela.

Na introdução, ela utilizou uma citação da Bíblia para falar sobre empatia e já apresentar o tema. Em seguida, apresentou as problemáticas que aparecerão nos seus parágrafos de argumentação:

1. *o alto número de casos de violência contra a mulher*  
(informação que pode ter sido inspirada no texto 3 da coletânea)
2. *o alto número de agressões aos indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+*

Ainda no primeiro parágrafo, ela já indica quais serão os agentes de sua proposta de intervenção: os órgãos governamentais e a população.

No 1º parágrafo de desenvolvimento (2º do texto), Gabi discorreu sobre o feminicídio — discussão da 1ª problemática — e trouxe como argumento um fator histórico: o machismo presente desde o período colonial que se perpetua até os dias atuais. Vemos, então, que ela traça uma linha cronológica do problema para que tenhamos noção do porquê ele ainda existe. Ao final, ela indicou quem serão os agentes que devem mudar esse problema: educadores e familiares.

No 2º parágrafo de desenvolvimento (3º do texto), vemos uma abordagem acerca da discriminação da comunidade LGBTQIA+ — discussão da 2ª problemática. Para exemplificar, ela cita a série Sex Education, em que um dos personagens sofre agressões por ser homossexual. Em seguida, Gabi fez um link entre o que ocorre na série com a realidade vivida pela comunidade no Brasil. É sempre importante estabelecermos essa relação entre o repertório e a realidade da população. Ao final, ela trouxe novamente quem serão os agentes para esta problemática específica: os governantes e a polícia.

Na conclusão, vemos duas propostas com os agentes que ela apresentou nos dois parágrafos anteriores. Deu para ver que o leitor foi muito bem conduzido durante a redação. Vemos no texto da Gabi um esquema bem organizado de suas ideias, em que ela utiliza a mesma estrutura para os dois parágrafos de argumentação, mudando apenas o assunto a ser tratado.

Provavelmente, esta foi a estratégia que a Gabi descobriu que funciona para ela em um parágrafo de desenvolvimento:

*breve contextualização do assunto*  
*+ repertório*  
*+ relação repertório/realidade*  
*+ agente responsável*

A organização do texto fez toda a diferença, assim como a boa escolha dos argumentos e sua pertinência com o tema.

Gabi, ficou lindo!